

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

A viagem de Chamberlain ao Reich condiciona a marcha dos acontecimentos

GODESBERG, a pequena estação termal onde Chamberlain tem hoje a sua segunda entrevista com Hitler, fica situada no centro do país das lendas renanas que deram assunto para algumas das operas de Wagner. No século X era o monte de Wotan, o deus do fogo, que ali tinha o seu templo. Os romanos expulsaram Wotan para instalar no mesmo local um templo de Mercúrio, que mais tarde cedeu a sua vez ao arcanjo S. Miguel, em honra do qual se ergueu ali uma capela.

Do velho castelo de Godesberg, que olha em frente o panorama encantador dos Siebengebirge ou sete colinas e o famoso rochedo do Drágão, não existe hoje senão uma torre desmantelada, vestígio das lutas que outrora devastaram as margens do Reno.

Uma lenda pretende que Rolando, depois de Roncesvalles, foi acabar os seus dias perto de Godesberg, onde o prudente Chamberlain encontra hoje o chanceler Hitler, novo Lohengrin do Reich cuja espada, felizmente, não se desembainhou ainda desta vez.

* * *

JORNAL «Vítimas da Guerra», que se publica em Lisboa, relata que nos Estados Unidos ainda se pagam pensões de preço de sangue às famílias dos soldados da guerra de 1812.

E acrescenta que ainda há pouco tempo uma americana, a sr.^a King, recebera a pensão de seu marido que se alistara na milícia de Nova York há 126 anos, e lutara contra os ingleses no Forte de Niagara.

O caso parece estranho. Mas explica-se deste modo. Darius, assim se chamava o soldado, casou aos 71 anos, tinha sua noiva 18, e esta morreu há dias, com 39 anos.

A pensão é também para os descendentes directos do casal. Como se conclue pelos números acima — descendentes não houve.

* * *

QUANDO partiu para Berchtesgaden, Chamberlain levava debaixo do braço o seu guarda-chuva, companheiro inseparável de todo o inglês que se presa.

Finda a entrevista com o chanceler, o Primeiro ministro ia-se esquecendo de trazer a umbrela. Lembrou-se, porém, a tempo, o que não deixou de sugerir a Strang este dito de espirito:

— Não fazia mal, uma vez que V. Ex.^a tem a intenção de voltar...

O que não se vê muito bem é o chanceler Hitler levando na sua bagagem para Godesberg o famoso guarda-chuva para o restituir ao seu proprietário.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, regressou a Lisboa o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica, que terminou as suas férias.

A segunda viagem de Chamberlain à Alemanha representa o ponto culminante de uma negociação cujas visíveis dificuldades não conseguem diminuir o seu significado e transcendência.

O chefe do governo britânico assentou na necessidade de estabelecer, em novas bases, as relações de Londres com o Reich. Do prosseguimento e do êxito dessa política depende a marcha dos acontecimentos na Europa.

A resolução do problema checo era o ponto de partida indispensável à aceitação, pelo Reich, da nova orientação definida pela própria iniciativa de Chamberlain.

A primeira fase da tarefa diplomática iniciada em Reichsgaden encerrou-se ontem, com a resposta de Praga à proposta franco-britânica.

O resultado prático desse trabalho pode resumir-se assim: vitória do ponto de vista germanico, liquidação da Checo-Eslováquia como potência militar, deslocação do sistema de alianças da França na Europa Central e Oriental, estreitamento do entendimento franco-britânico.

As reacções de ordem interna e externa começam a fazer-se sentir nos países mais directamente afectados pela crise: queda do gabinete, em Praga, dissolução da maioria da Frente Popular, em Paris, cisão evidente do partido conservador em Londres, com as declarações de Eden e Churchill.

Na ordem externa o facto mais saliente é a formação duma quadruplice, cuja acção diplomática começa a tornar-se decisiva, e cuja futura acção militar aparece claramente esboçada nas conversações de peritos e de políticos. A base da conjugação de esforços entre o Reich, a Itália, a Polónia e a Hungria é a oposição a Praga. Tudo indica, porém, que se não detenha aí a marcha duma colaboração cujos resultados são, já neste momento, visíveis e apreciáveis.

O chefe do governo inglês partiu a primeira vez de Londres para negociar um plebiscito e encontrou-se perante a necessidade de uma anexação. A nova situação criada pelas reivindicações das minorias húngara e polaca terá que ser examinada agora em Godesberg, à luz da transformação já virtualmente realizada no sistema de alianças e de amizades entre os vários países da Europa.

Só depois de removida essa dificuldade inicial, será possível entrar no caminho amplo que deve conduzir, no pensamento do Primeiro ministro britânico, à liquidação dos problemas pendentes.

A ideia de uma conferencia internacional da iniciativa de Roosevelt

ROCHESTER (New Jersey), 22. — Frank Gannett, proprietário de jornais nos Estados de Nova York e New Jersey, acaba de propôr em diferentes órgãos que fiscaliza, que Roosevelt reúna uma conferencia de chefes de Estado europeus numa atmosfera despidida de odios e suspeitas, pois desta maneira seria possível encontrar uma solução feliz para os problemas pendentes. — (Havas).

Roosevelt não quer que lhe falem da Europa

WASHINGTON, 21. — O Presidente Roosevelt continua a manter a maior reserva acerca da situação europeia. Na sua habitual conferencia com os representantes da imprensa, o Presi-



Eduardo Bénès, presidente da República checo-eslovaca, e Milan Hodza, chefe do governo — que está demissionário — fotografados recentemente, durante os acontecimentos que puseram em convulsão a Europa

dente deu a entender que agradecia que o não interrogassem sobre a política da Europa. — (United Press).

O efeito produzido em Nova York

NOVA YORK, 22. — Embora fôsse esperada, a noticia da capitulação da Checo-Eslováquia perante o plano anglo-francês, causou nesta cidade viva sensação.

A noticia chegou demasiado tarde para poder ser comentada pela imprensa; todavia, manifesta-se o sentimento de que se não solucionou ainda o problema europeu. — (United Press).

O Sumo Pontifice espera que se consiga manter a paz

CASTEL GANDOLFO, 22. — O Papa ordenou que no proximo domingo, se observe uma hora de oração em todas as igrejas de Roma para imploração da manutenção da paz. O Santo Padre recebeu ontem um grupo de peregrinos franceses, que eram chefiados por um padre romano.

Da declaração do Sumo Pontifice destacam-se as seguintes passagens: «Damos a grande benção a toda a França e à Europa, tão ameaçadas neste momento. Temos fé na misericórdia de Deus. Esperamos que se dissipem todos os receios e ameaças que pesam sobre a Europa. Devemos orar sem descanso, rezar com fé. Rezem sempre, rezemos com grande humildade e confiança». — (Havas).

Um manifesto trabalhista

LONDRES, 22. — Depois de terem ouvido a exposição da delegação dos seis membros recebidos ontem, ao princípio da noite, por Halifax, o conselho geral das «Trade-Unions», a comissão executiva nacional do «Labour Party» e a comissão executiva do gru-

po parlamentar trabalhista publicaram uma declaração oficial, em que o partido trabalhista britânico afirma a sua «forte humilhação» pela «vergonhosa submissão às ameaças de Hitler». O manifesto declara que a longa tradição britânica de democracia e justiça «está deshonrada». A deshonra não dará a paz. A ambição de Hitler não se deterá na Checo-Eslováquia. Conclue que, se quiserem salvar a paz, as nações pacíficas devem fazer imediatamente um esforço combinado para restabelecerem a lei.

Os três organismos separaram-se depois de aprovar o manifesto e voltarão a reunir assim que seja necessário. — (Havas).

A atitude dos trabalhistas de Manchester

LONDRES, 22. — Na reunião dos chefes e principais membros do partido trabalhista de Manchester foi decidido enviar um telegrama a Chamberlain, repudiando a sua atitude com respeito à Checo-Eslováquia e pedir a convocação imediata do parlamento. — (Havas).

Opiniões da Imprensa

A negociação de Godesberg será favorável, se Hitler quiser a paz

PARIS 22. — Por unanimidade os jornais a propósito das reclamações da Polónia e da Hungria levantam uma barragem contra as novas reivindicações.

O «Figaro» escreve: «A negociação imposta sob a pressão de 25 divisões em pé de guerra tem qualquer coisa de odioso que o mundo não esquecerá. Cabe a honra aos checos e eslovacos de terem sabido mostrar nesta provação inaudita um sangue frio extraordinário. Nunca uma raça de fibra corajosa consentiu sacrificio mais nitido à paz geral. Que espectáculo, em volta da Checo-Eslováquia, como se esta só tivesse minorias! Que Europa se revela, que costumes se patenteiam e que futuro se prepara! Tudo isto fere o coração! Já é tempo de acabar com isto. Também as provações infligidas às nossas duas democracias pelos regimes totalitários ultrapassaram a medida».

O «Petit Parisien» diz: «A negociação de Godesberg deverá evoluir em sentido favorável, se a Alemanha quer realmente a paz mas é preciso que, na ultima análise, não se apresentem novos pedidos correndo o risco de fazer malograr tudo. A Hungria e a Polónia procedem com cinismo que se ajusta mal à sua reputação cavalheiresca. A Polónia, sobretudo precipitou-se na brecha aberta por Hitler com uma pressa famélica e desdenhando os interesses da paz, o que faz lembrar, em França, da utilidade que terá ainda em conservar o tratado de aliança comum pois que, com receio de ser esquecido na partilha dos despojos dum estado morto que o sangue corra, se abriga sob a «asa» do chanceler alemão».

do poder e da magnanimidade de Hitler que há a esperar a paz

«L'Époque» escreve: «O III Reich queria que na Checo-Eslováquia, reduzida às províncias checas e eslovacas

(Ver continuação na pagina central)

Colégio "O ACADEMICO"

14 - RUA ALVARO COUTINHO - 16 - Telef. 4 1148

AVENIDA DA REPÚBLICA - 13 - Telef. 4 9242

CURSOS SECUNDARIOS - APTIDÃO ÀS FACULDADES

Ambos os sexos

Instrução primária e infantil

Curso prático para educação de meninas

EDUCAÇÃO FÍSICA COM ASSISTÊNCIA MÉDICO-PEDAGÓGICA — AUTO-CARRO para condução dos alunos — Externato para ambos os sexos, PERFEITAMENTE SEPARADOS

Relação dos alunos submetidos a exames em Julho findo, nos estabelecimentos oficiais e respectivos resultados

INSTRUÇÃO PRIMARIA

3.ª classe (1.º grau)

Alexandre M. G. Oliveira...	Disp. prova oral (c)
Alda M. Cunha Viana	» » »
Alvaro E. Penalva Rocha...	» » »
Americo de Matos Gato ...	» » » (c)
Antonio Prieto Rodrigues	» » »
Carlos Alex. Moraes	» » »
Carlos Atayde Cordeiro ...	» » »
Cecilia da Fons. Alves	» » »
Fernando Esteves Lourenço	Aprovado
Francisco Samuel D. Niz ...	Aprovado
Hamilton C. Simões	Disp. prova oral
Ivone Arminda Martins ...	» » »
Jaime Rodrigues Cruz	» » »
João Alberto Chaves	» » »
João C. Val. Sousa	» » »
João Pedro da Fonseca ...	» » »
Jorge Dionisio G. Marçal	» » » (c)
Jorge da Graça Leitão	Aprovado
José Garcia Simões Trav. ...	Disp. prova oral
José G. Alinho Cabral ...	Aprovado
José Manuel B. Sousa	Disp. prova oral
José Manuel S. Nascimento	» » »
José M. Jervis Pereira	» » »
Julio Cesar Fonseca	» » »
Marcelino B. Chaves	» » »
Margarida Angela Gandara	» » »
Maria Emilia Costa Trigo .	» » »
Maria do Carmo Guedes .	» » »
Maria Celeste A. Azevedo	» » »
Maria da C. G. Pereira	» » »
Maria Elisa Melo Frazão ...	» » »
Maria Emilia Rosa Gargalo	» » »
Maria Fernanda M. Moreira	» » »
Maria Helena Faria Amaro	» » »
Maria Helena F. Antunes .	» » »
Maria Helena Silva	» » »
Maria Isabel F. Martins ...	» » »
Maria Julieta Pinto Paula	» » »
Maria de Lourdes Ramos...	» » »
Maria Susana K. Monteiro	» » »
Maria Tereza B. B. Ferreira	» » »

Maria Tereza R. de Sousa.	Disp. prova oral
Mercedes C. L. Miranda ...	» » »
Miguel do Couto Santos...	» » »
Orquidea C. Milheiro	» » »
Pedro C. V. P. B. Neves...	» » »
Pedro Emilio S. Valente...	» » »
Rodolfo Vasc. Castelo	» » »
Victor H. Almeida Garrett.	» » » (c)

49 aprovações.

4.ª classe (2.º grau)

Alberto Jorge Varela	Aprovado (c)
Antonio Augusto C. Nunes	Aprovado (c)
Carolino A. Vieira Silva	Aprovado (c)
Constantina R. G. Pereira	Aprovada (c)
Francisco M. Santos	Distinto (c)
Jorge Dionisio Marçal	Distinto (c)
Joaquim F. Silveira	Aprovado (c)
Lourenço G. J. Baylina	Distinto (c)
Maria Beatriz Seromenho...	Aprovada (c)
Maria E. Jacome de Castro	Distinta (c)
Maria Fernanda S. Duarte...	Distinta (c)
Maria Margarida C. Bastos	Aprovada (c)
Marça Odete Ribeiro	Aprovada (c)
Vasco Cosmelli Santana ...	Distinto (c)

14 aprovações

Admissão aos liceus

Alberto P. Sousa Melo.....	Admitido
Alexandre G. Oliveira	»
Alexandre N. C. Baptista	»
Americo Matos Gato	»
Antonio A. Costa Nunes	»
Antonio G. Torres P. Cabral ..	»
Antonio J. Santos Almeida ...	»
Antonio J. P. C. Santos	»
Armando J. V. C. A. Rocha...	»
Artur V. Teixeira Figueiredo..	»
Baltazar F. Mascarenhas	»
Carolino A. Vieira Silva	»
Carlos de Oliveira Guimarães.	»
Constantina R. G. Pereira ...	»

Daniel Correia Junior	Admitido
Fernando Governo	»
Francisco Assis Vasconcelos...	»
Francisco Manuel Santos	»
Henrique P. Sousa Melo	»
Hugo Ernesto S. C. Empis ...	»
Ilda Ferreira Fidalgo	»
João B. Galo Pereira	»
João José Oliveira Duque ...	»
Joaquim Jacobety Rosa	»
Joaquim F. Silveira	»
Jorge Dionisio Marçal	»
José Cabecinha Guimarães...	»
José Carlos Jorge	»
José Carlos Pera Silva	»
José G. Alinho Cabral	»
José Luiz C. Gandara	»
José Pedro T. Fonseca	»
José Reis Fragozo	»
Lourenço Cisa y Bailina	»
Manuel G. Camera Stone ...	»
Manuel Kruss Abecassis	»
Maria Alice Livr. Silva	»
Maria Beatriz C. Seromenho...	»
Maria do Carmo Rosa	»
Maria E. Jacome de Castro ...	»
Maria Fernanda M. Cabral ...	»
Maria Fernanda S. Duarte ...	»
Maria Inês Vieira Nova ...	»
Maria Isabel M. C. Novais ...	»
Maria Lina Correia de Melo ...	»
Maria de Lourdes B. Ferreira	»
Maria Luiza Viet. da Silva ...	»
Maria Margarida C. Bastos...	»
Maria Palmira A. L. Barbosa.	»
Mariana A. K. P. Monteiro...	»
Mario José Almeida	»
Pedro Alex. Sousa Pereira ...	»
Pedro A. P. V. Botelho Neves	»
Vasco Cosmelli Santana	»
Vasco L. Rod. Baptista	»
Victor H. Almeida Garrett ...	»

55 alunos aprovados

CURSO DOS LICEUS

5.º ano (1.º ciclo)

Alberto Dias Sousa Rio	12 valores
Ana G. Madeira Galamba ...	14 »
Antonio J. Feio Borges	12 »
Antonio S. Campos Lares	13 »
Artemista Milheiro	11 »
Artur M. Coral Costa	13 »
Artur Portal T. Costa	(a)
Bernardo Carvalho	12 »
Carlos J. Brag. Ferreira	16 »
Carlos Vasco Ribeiro	13 »
Carlos J. Brag. Ferreira	16 »
Carlos Santos Duarte	13 »
Cesaltina C. Cerejo	(a)
Daniel Brigida	12 »
Eduardo V. Neto Almeida ...	15 »
Fernando A. C. dos Santos ...	12 »
Fernando G. Rei	11 »
Fernando V. Veiga	13 »
Francisco A. L. Teixeira	10 »
Francisco Av. Simões	13 »
Francisco B. Ferreira	12 »
João Alberto Oliveira Santos .	12 »
João S. Santos Soares	13 »
Jorge A. C. Simões	12 »
Jorge A. Ghira D. Ne	12 »
Jorge Ferreira Valente	17 »
Jorge G. Garcia Rosado	11 »
Jorge Rosario Franco	13 »
José A. M. Carv. Gandara...	(a)
José M. Bento Monteiro	(a)
José M. Fortes Rodrigues	(a)
Luciano Vieira	14 »
Luiz José S. Viana	13 »
Luiza A. K. Parda Monteiro...	11 »
Maria Alice Botelho Moniz...	16 »
Maria Alice Liv. Silva	14 »
Maria do Carmo C. Ribeiro ...	12 »
Maria Emilia Pim. Furtado ...	14 »
Maria Helena Piedade Silva...	15 »
Maria Helena Silva Brigue ...	(a)
Maria Isabel F. Martins	12 »
Maria José Bebianno Barreto...	11 »
Maria de Lourdes P. Silva ...	12 »
Maria Luiza Pereira Oliveira (a)	
Maria Odete Prêgo Ança.....	14 »
Maria Otília Pais da Silva...	14 »
Odete Garde Simões	18 »
Palmira da Conceição	14 »
Tereza L. Vict. Silva	14 »
Mario Proença Pereira	12 »

50 aprovações

6.º ano (2.º ciclo)

Ana da Conc. Gameiro	(a)
Alberto Pimentel Furtado	12 valores
Alcides Cabral Ferreira	(a)
Alexandre Cardoso Simão ...	(a)
Antonio Araujo	14 »
Antonio C. Rocha Leão	12 »
Antonio Freitas Monteiro ...	(a)
Antonio B. Pestana Vascon...	11 »
Antonio Vieira Poupado	(a)
Arnaldo F. Luiz Lopes	(a)
Augusto Braula Reis	11 »
Cidália Garcia Fragozo.....	13 »
Carlos Cardoso Costa	13 »
Domingos Lourenço (d)	12 »
Duarte Troni Ramos	11 »
Eduardo Vieira Gomes	12 »
Eduardo Ornelas Vasconcelos	13 »
Elisário Serra Costa	12 »
Fernando Medeiros Ramos ...	(a)
Felipe Ad. A. Rodrigues	13 »
Francisco Oliveira Meira	10 »
Francisco L. O. Ribeiro	(a)
Irene Piedade Coelho	11 »
Isaura Santos Oliveira	(a)
João Balbino Régio	12 »
João Lopes Domingos	13 B
Joaquim S. Barbosa	(a)
José Barbosa Marques	(a)
José Jorge Canelas	(a)
José J. Santos Soares	(a)
José Dias Costa	11 »
José da Silva Rodrigues	(a)
José da Veiga Cosmelli	(a)
Julia Magno Guerra	11 »
Julio Flor Fagulha	(a)
Luiz M. Alves da Silva	(a)
Manuel Moreno Gomes	10 »
Maria Arlete Mota Coelho ...	(a)
Maria Assunção T. Carvalho .	(a)
Maria do Carmo Ferreira	12 »
Maria Emilia Ruas Monteiro	14 »
Maria Guilhermina V. Silva ..	(a)
Maria Helena Pereira Paz ...	(a)
Maria José Oliveira Camilo ...	12 »
Maria Livramento F. Marques	(a)
Maria Luiza da Assunção ...	12 »
Maria Luiza Pimentel Furtado	13 »
Marília L. M. Angelo	(a)
Mercedes da S. Andrade.....	11 »

Miguel Caro Veiga	14 valores
Natalia de Jesus Tavares ...	(a)
Natividade M. da Ponte	(a)
Palmira Coelho	16 »
Zilda O. M. Andrade	13 »

54 aprovações

7.º ano (3.º ciclo)

Adriano Rebelo da Silva	10 valores
Alfredo Mendonça Oliveira ...	(a)
Antonio André Gomes	12 »
Antonio Domingos Felipe ...	13 »
Antonio H. S. Falcão	(a)
Antonio Mendes	(a)
Artur Gomes Covas	(a)
Beatriz Soledade C. Duarte...	15 valores (b)
Bernardo Sá Nogueira	12 » (b)
Carlos Loureiro Palmela	11 » (b)
Carlos Eduardo Soveral	13 » (b)
Domingos Lourenço	12 » (b, d)
Fernando Ferreira	11 »
Fernando F. Conceição	12 »
Fernando M. Assunção	(a)
Henrique Champalimaud	10 »
Herminia L. Palmela Duarte...	14 »
Hugo Magalhães Dominguez ...	10 » (b)
Jacome Ramalho	(a)
João Alberto P. Garcia	11 » (b)
Joaquim Esteves Correia ...	13 » (b)
Joaquim Sá Gomes	14 »
Jorge da Costa Melo	12 » (b)
José Augusto Coelho e Pinto..	10 »
José Candido Castelo	11 »
José Carlos Picoto	12 » (b)
José Duarte Amaral	15 » (b)
Joaquim Miguel Ribeiro	(a)
José Gomes Cumberra	11 »
Laura Emilia Alves	12 »
Luiz Borges Ferreira	(a)
Luiz Manuel Abranches	12 »
Manuel Faria	10 »
Manuel Mendes	14 » (b)
Maria Cecilia Serra Almeida. (a)	
Maria Guadalupe L. Palmela (a)	
Maria Isabel Hourmat	15 » (b)
Maria Manuela S. Silva	15 »
Raul Moreira Pedrosa	12 » (b)
Rui Alberto Heitor	13 »
Sara Viana de Castro	15 »
Sebastião Feio Borges	12 »

42 aprovações

Curso de aptidão às Faculdades

Adelia Carvalho Gandara
Antonio Fernandes
Artur Aug. Coelho Alves
Cesar Emilio B. A. Sousa
Faustino A. Hourmat

Filipe Rod. Moutinho
Fernando Aug. Santos
Fernando Gameiro
Henrique V. Pinto
José Cardoso Salgueiro

Luiz Correia de Brito
Manuel Pinto Pereira
Manuel Romão Boavida
Orlando V. Chagas
Pedro Lobo Barroso

(VER CONTINUAÇÃO NA 6.ª PAGINA)

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

Entregai os vossos rolos na Foto-Achilles e tereis economizado tempo e dinheiro. Temos à venda rolos de todas as marcas, mas os que recomendamos em especial pela sua superior qualidade, são os «Véritas», aos seguintes preços:

6,5X11	7\$50
6X9	6\$00
4X6,5	5\$30

Preço das provas:

6,5X11	\$70
6X9	\$50
4X6,5	\$40

Revelagens grátis de rolos
Enviam-se encomendas à cobrança
Grandes descontos aos revendedores

FOTO-ACHILLES

N.º 1, Av. Almirante Reis, 1.º andar



E' incontestavelmente o melhor de todos os Whiskys

E' o único que não pertence a empresas reunidas. E' velhissimo e o mais conhecido e apreciado em todo o mundo. Depositários **MATOS & SANCHES, L.da**

Rua Bernardino Costa, 35

Telefone 25867.

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.

Kilo 16\$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. Exposições permanentes de mobílias, tapetes, estâmines, e estofos: Em Lisboa: - Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: - Avenida Navarro. 41

MARIA VICTORIA

HOJE: AS 9 E AS 11 HORAS

A revista das grandes multidões

TUDO NA LUA!

Vedela: **ADELINA FERNANDES**
Compõe: **OCTAVIO DE MATOS**
Sambista: **MARIA LUIZA**
e o cantor humorístico **JOSÉ CARDONA**
PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Programas de hoje

EDEN Wallace Beery em
O Terror de Brimstone
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON A ESPIA BAILARINA
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
A FUGA DE TARZAN

PALACIO Brevemente: Inauguração da temporada 1938-1939, com
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Shirley, a garota da Rádio

CAPITOLIO Gente Tenebrosa
A VUVA ALEGRE
Telef. 2 7493 A's 21 No Terraço ao ar livre

REX Um homem a meias
RAMONA
Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE A NOIVA DE MEU PAI
Tel. 2 0917
MOZART

Pavilhão A's 21 horas
Português Canto só para ela
UMA DONZELA EM PERIGO

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL **TERRA BENDITA**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Macedo e Brito começa depois de amanhã a organizar o seu programa para a próxima época de inverno no Maria Vitoria.

—A companhia do Avenida estreia-se esta noite no Sá da Bandeira, do Porto, com a comédia «A velha rabugenta».

—Estreia-se amanhã, no Casino da Nazaré, o actor Alberto Miranda, que até meados do próximo mês ainda percorrerá Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Torres Vedras, Santa Cruz e Monte Real.

—O Avenida, que encerrou transitoriamente, ontem, as suas portas, reabrirá nos primeiros dias de outubro, ou com a reposição de «A velha rabugenta» ou com a comédia «A Bisbilhoiteira», de Eduardo Schmitzbach.

—A empresa do novo Coliseu do Porto, que está a ser construído no antigo Jardim Passos Manuel, nomeou seu representante em Lisboa o empresário e nosso amigo José Loureiro, junto de todas as comissões de empresários que se elegeram para tratar de assuntos teatrais.

—O Sindicato dos Artistas foi autorizado a realizar explorações teatrais, de sua conta, nomeadamente para atender á actual crise da classe que defende.

—A fantasia-revista de João Bastos, Luiz Peixoto e Olegário Mariano estreia-se no Republica, no Rio de Janeiro, no dia 30 do corrente, tendo como «vedeta» Luiza Satanela.

—Estevão Amarante, que durante a sua estada em Angola realizou três recitas em diversas cidades, encontra-se agora em Lourenço Marques, onde vai repetir estes espectáculos.

—Sob a direcção artística do bailarino Carlos Cruz, reabre no próximo mês o Alhambra, no Parque Mayer, com programas de variedades e «dancings», com a colaboração dum grupo de «girls», discipulas daquele artista e que actuarão com o título de «Ballet Girls Cruz's».

—Está a percorrer as principais localidades da nossa Africa Oriental uma «troupe» portuguesa, constituída pelo ilusionista «Mefisto» e o

ducto, genero Fregoli, «Os Marykado», formado pela actriz Maria Ivone e o actor Carlos de Sousa.

—Para o beneficio do actor Manuel Silva, que se realiza no dia 30, no Rex-Cinema, deram também a sua adesão os artistas do Maria Vitoria Maria Alice, Ramoskine e a «sambista» portuguesa Maria Luisa.

—Teve uma despedida muito afectuosa por parte de varios artistas, empresarios e amigos o livreiro português de S. Paulo, sr. José Vieira Pontes, grande amigo da gente de teatro naquela cidade e que seguiu ontem para o Brasil, no «General San Martin».

—Da «tournée» Beatriz Costa ao Brasil não faz parte, como se noticiou, a revista «Faga Sol».

—A companhia do Capitolio, que só na primeira quinzena de outubro termina ali os seus espectáculos, está já a ensaiar, sob a direcção de Rosa Mateus, a revista que vai estreiar no Sá da Bandeira, do Porto, depois da «Pega-me ao colo», o novo original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O meu rico S. João».

—Vem expressamente do circo Schumann, de Copenhague, para o nosso Coliseu, um numero de grande sensação, intitulado «Os 4 Bon-nelys», que faz parte da Grande Companhia de Circo que ali se estreia no dia 1 de outubro.

—Realiza-se hoje no Solar da Alegria uma festa em homenagem ao seu gerente artistico Filipe Pinto.

Oliveira contra Constant, os dois gigantes, hoje, no Coliseu

Estão a terminar as sessões do campeonato de luta no Coliseu. Hoje combatem os seguintes finalistas: Constant le Marin, belga, contra bManuel de Oliveira, português; Kriener, bávaro, contra Wallosek, alemão; e Dilbek, báltico, contra Badurski, polaco. Estes nomes afirmam uma incomparavel noite de emoções. Não falem, pois, hoje, ao Coliseu. Novas variedades. Preços populares.

CAPITOLIO (Teatro)

A's 8,45 e ás 11 horas

HOJE **Pega-me ao colo!**

E SEMPRE: **Preços popularíssimos**

A POLO As 8,45 e 11 horas

A Revista do dia

Com a atracção **“Rainha da Luz”**

EDEN-BAR ATRACÇÕES

Hoje e dias seguintes

Dancing com Eden-Jazz

REX RESTAURANTE BAR

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS

Telef. 27391

COLÉGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia, 2

Telef. 44342

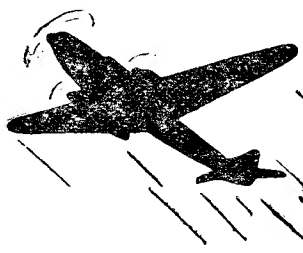
Lisboa Norte

Telef. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

98 % de aprovações nos exames oficiais

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO Preços iguais aos dos outros colégios



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSEGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc. MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 60343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

BOLSA DE LISBOA

22 de Setembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	933\$60
Consolidado 4 1/2 T. 10.	970\$00	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.013\$00	1.128\$00	1.014\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.130\$00	1.129\$00	1.130\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.159\$00	1.158\$00	1.161\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série	1.052\$00	1.048\$00	1.052\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.070\$00	1.068\$00	1.075\$00
Externas 3.ª série	1.075\$00	1.075\$00	1.065\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.705\$00	1.702\$00	1.705\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	758\$00	—
Lisboa e Açores port. ...	357\$00	150\$00	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	214\$00	223\$00
Portugal port. T. 5 ...	—	—	—
Fidelidade ...	—	231\$00	236\$00
Mundial ...	—	—	751\$00
Nacional ...	—	—	1.314\$00
Sagres ...	—	—	203\$00
Aguas Lisboa port. ...	115\$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p. ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p. ...	—	—	—
Cervejas Estrela ...	—	500\$00	515\$00
Cimentos Tejo ...	—	390\$00	395\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	—
Credito Predial ...	10\$20	10\$10	10\$20
Gás e Electricidade ...	289\$00	288\$00	293\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em. ...	—	341\$00	355\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em. ...	—	335\$00	350\$00
Industria Aliança ...	—	98\$00	99\$00
Portugal e Colonias ...	—	11\$40	92\$00
Nacional Navegação T. p. ...	155\$00	151\$00	161\$00
Colonial de Navegação ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	323\$00	327\$00
Ind. Farmaceutica ...	—	295\$00	301\$00
Portuguesa de Tabacos ...	—	379\$00	380\$00
Tabacos de Portugal ...	—	336\$00	340\$00
União Electrica Portug. ...	—	180\$00	189\$00
Cassequel ...	215\$00	215\$00	215\$00
Agricola das Neves ...	—	195\$00	198\$00
Agricultura Colonial ...	170\$00	168\$00	171\$00
Açúcar de Angola ...	192\$00	191\$00	192\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	54\$00	53\$00	54\$40
Ilha do Principe ...	1\$00	1\$00	1\$00
Zambezia T. 25 ...	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 % ...	—	99\$00	—
C. P. 6 % ...	161\$00	162\$00	163\$00
C. P. 6 % Beira Baixa ...	165\$00	161\$00	165\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp ...	—	85\$00	86\$00
Prediais 5 % 1933 ...	85\$00	85\$00	86\$00
Prediais 5 % 1937 ...	80\$00	80\$00	86\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª ...	—	90\$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª ...	—	90\$00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª ...	—	90\$00	—
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª ...	—	90\$00	—
F. N. L. Moagem 5 % T. p. ...	—	88\$00	89\$00
União Elect. Port. 5 % ...	103\$00	102\$00	103\$00
União Elect. Port. 6 1/2 % ...	—	113\$00	116\$00
Buzi 6 1/2 % T. p. ...	112\$00	112\$00	112\$00
Buzi 5 1/2 % T. p. ...	—	110\$00	110\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

Solar da Alegria

Praça da Alegria Tel. 2 5979

HOJE: Grandiosa festa em homenagem ao popular cantor **FILipe PINTO**, gerente artistico desta Empresa.

No programa: Grandiosa parada de cantadores e cantadeiras e as artistas **Lina Demoel, Adeline Fernandes, Maria Albertina, Maria Laura, Maria do Rosario** e as cantadeiras **Berta Cardoso e Maria do Carmo**. O fado dançado, pelo grupo de girls do bailarino **Janou**. Tangos por **Carmencita Aubert** (a alma do tango), **Rodrigues Pinto e Carlos Stryet**. Solos de acordeon por **Manuel Aleixo. ZÉ MANEL**, o Rei do Cavaquinho. Espectáculo dirigido pelo amador **Antonio Ribeiro**.

Retiro da Severa

O salão preferido pela Sociedade elegante

HOJE ás 21 horas — NOITE DA MODA

Grande Sessão de Fados, Variações, Guitarradas e Canções do norte. Cantigas a «atirar» **Manuel Cascais** contra **Maria Emilia Ferreira Xavier Pinto** (o Rouxinol do Minho) contra **ZÉ MANEL** (o Rei do Cavaquinho) **Manuel Pereira** (cantador do Norte) lançara repito a **Joaquim Campos** (cantador do Sul). Fados escolhidos por **Arminda Vidal e Judith Pinto**, acompanhamentos por **Armandinho, José Marques, Santos Moreira e Abel Negrão**.

NOITE DE ENTUSIASMO. NOITE DE ALEGRIA! Vá ao RETIRO DA SEVERA!!!

VERBENA DE SANTA CATARINA CALÇADA DO COMBO

Hoje, grandiosa soiree de homenagem ao gerente desta Verbena Ex.ª Sr. **José Miguel**, na qual tomam parte 40 artistas de primeiro plano.

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Hoje os populares artistas: **Maria Carmen, Alberto Ribeiro e Julio Duarte**

AS MANOBRAS NAVAIS

Ataque a Ponta Delgada e ao Faial

com a cooperação de navios de superfície, submarinos e unidades de aviação

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO NAVIO-CHEFE «BARTOLOMEU DIAS». Setúbal, 21. — Agora que estão a fundar os exercícios navais deste ano, parece-nos interessante focar alguns dos seus aspectos principais. Entre esses figuram, como é óbvio, os temas táticos que permitem o estudo de situações de guerra e um aperfeiçoamento apreciável dos conhecimentos das equipagens.

O comando quis ter a amabilidade de nos facultar elementos não confidenciais que tornam possível a análise, através duma ideia geral, de alguns desses exercícios efectuados nas ilhas adjacentes. Vejamos hoje dois deles.

No primeiro partia-se da hipótese seguinte: Estalara um conflito e Portugal e os seus aliados tinham de assegurar a defesa da base aeronaval de Ponta Delgada contra a guerra ao comércio empreendida pelo inimigo, o qual, em face dessa organização, pretende ocupar a referida base e instalar-se nela, para ali estabelecer um centro de novas operações no mar. Espera-se, por isso, um ataque tentado de surpresa.

A defesa de Ponta Delgada está confiada a um certo número de bocas de fogo costeiras, aviação representada pelo aparelho do aviso «Bartolomeu Dias» e alguns submarinos em número que o inimigo desconhece. O comando atacante desconhecerá também até à última hora se há ou não barragens à entrada do porto e até onde pode ir o valor da vigilância acerca da defesa.

O inimigo organiza a expedição contra Ponta Delgada. Dela fazem parte dois navios de linha, representados pelo «Bartolomeu Dias» e pelo «João de Lisboa»; dois cruzadores, representados pelos contra-torpedeiros «Douro» e «Lima»; uma esquadilha de contra-torpedeiros representada pelas unidades «Tejo» e «Dão»; aviação embarcada, contingentes de desembarque e 1 transporte com artilharia de desembarque.

O comando da expedição recebeu o encargo de efectuar o desembarque de surpresa, tomar as baterias costeiras depois de terem sido reduzidas ao silêncio pela artilharia dos navios de linha, tomar o porto de Ponta Delgada e instalar-se nele definitivamente.

Os navios que tomaram parte no exercício saíram do porto exterior de Ponta Delgada, de madrugada, luzes apagadas, e simularam um curto bombardeamento para proceder à tentativa de desembarque.

tiva de desembarque. Por seu turno, os submarinos foram postar-se nos locais que o comando lhes indicara para desenvolverem o ataque, o qual, simultaneamente, levaram a efeito, na fase do desembarque. Em caso real, teriam tornado este muito difícil. Findo o exercício, que terminou ao amanhecer, os comandos apreciaram, com satisfação, a forma como tudo tinha decorrido e estudaram os resultados obtidos.

Um comboio de tropas tenta um desembarque no Faial

O segundo exercício tático reveste-se igualmente de particular interesse. A aviação de vigilância da base do Faial descobre um comboio de tropas que, protegido por um cruzador e seis contra-torpedeiros, parece vir tentar um desembarque em qualquer ponto da costa faialense.

Na base a atacar, a defesa marítima movel é reduzida: existem apenas quatro contra-torpedeiros, dois submarinos e alguns hidro-aviões de fraco valor militar. Há, porém, tropas de terra que poderão oferecer séria resistência ao desembarque, se se conseguir evitar a surpresa.

Ao comando de defesa compete, consequentemente, estabelecer um serviço de vigilância com os elementos de que dispõe, para descobrir o adversário a tempo de dar, para os submarinos e para as forças de terra, as necessárias indicações.

A vigilância estabelecida pelos contra-torpedeiros conseguiu descortinar o adversário no seu avanço para terra, embora um pouco auxiliada pela visibilidade excepcional da noite, o que impedia a surpresa por parte do atacante, o qual sentia, portanto, uma séria resistência.

Os avisos «Bartolomeu Dias» e «João de Lisboa» representavam os transportes com tropas inimigas. O hidro do navio-chefe, por seu turno, representava a aviação ao serviço da defesa do Faial.

Todos os elementos constitutivos da Força Naval cumpriram integralmente as missões que lhes foram confiadas. Os exercícios—pode afirmar-se—decorreram com o mais completo êxito. Se o comando tem razões para estar satisfeito, aqueles que tão brilhantemente compreenderam e desenvolveram os temas não o devem estar menos. É inegável que vamos fazendo, progressiva e seguramente, uma Armada nova.

MAURICIO DE OLIVEIRA

O crime dum cigano

O sr. dr. Simões Figueirinhas, sub-director da P. I. C., teve conhecimento de que o cigano Artur Seabra enviara, do Entroncamento para Lisboa, um telegrama a sua família que se encontra num acampamento de ciganos no patio dos Cinco Reis, que dizia o seguinte:

«Reis matou um homem em Figueirô dos Vinhos julguei que era o Neneka.—Seabra».

Foram encarregados de decifrar o enigma os agentes Pinto e Anibal Costa, que conseguiram apurar que o autor do telegrama tinha dias antes recebido uma comunicação do Entroncamento, para onde seguia imediatamente.

Este telegrama deve ligar-se com o crime de morte de que foi vítima, por equívoco, o pobre trabalhador Manuel Jardim, de Figueirô dos Vinhos, assassinado por dois ciganos.

O autor do telegrama ficou hoje detido no Tórel, depois de interrogado. Declarou que, segundo lhe disseram outros ciganos, o autor da morte de Manuel Jardim fora um indivíduo de apelido Reis, conhecido pelo «Botas». Acrescentou o cigano que quem eles queriam matar era o cigano Neneka, com quem o Reis andava de rixa há mais de dois anos por uma questão de dinheiro.

Com a película

GEVAERT

todos fazem boas fotografias

GARCEZ, L.^{DA} CHIADO

Colégio de Cienardo

Externato e Semi-Internato (Só para rapazes)

Nova sede: Alameda das Linhas de Torres, 152 — Tel. 57339

Local agradável e saudável. Magníficas instalações. Grandes jardins e patios. Esmerada formação moral e intelectual. Educação física e assistência médico-pedagógica. Eléctrico à porta. Autocarro do Colégio para transporte gratuito dos alunos. Esta aberta a inscrição. Informações pelo tel. 57339. — Director pedagógico: Dr. P. Raúl Machado.

A AGUA DAS LOMBADAS misturada com vinho ou Xaropes não lhes altera a cor nem modifica o paladar.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ De madrugada, picou o tempo, caindo fortes bátegas de água sobre a cidade.

Na provincia

■ Na freguesia de Santulhão (Vimioso) um pequeno de doze anos e outro de dez, na ausência dos pais, meteram-se num lagar onde havia vinho em fermentação, morrendo afogados. Foram encontrados a boiar e abraçados um ao outro.

■ Em Valpedre, de bordo dum barco rabelo, no rio Douro, envolveram-se em desordem Joaquim Pinto, de 23 anos, e Gaspar Vieira, de 27 ambos solteiros, que caíram ao rio e morreram afogados.

■ Em virtude duma rixa antiga entre os rapazes das freguesias de Uva e Vale de Algos (Vimioso), deu-se uma grave desordem durante uma festa que se realizou na povoação de Mora, aonde concorreram rapazes das suas freguesias, e em consequência da qual veio a falecer Amadeu de Jesus Guerra, solteiro, de 30 anos, encontrando-se em perigo de vida Abílio Alves, solteiro, de 28 anos.

■ Na freguesia de Vale de Forno (Vila Flor) Manuel Caio e seu filho Artur Mesquita, por uma questão de pastagens, agrediram a machadada Manuel da Camila, que poucos momentos teve de vida.

■ Na povoação das Cortes (Unhais da Serra), quando o operário Antonio Martinho, de 27 anos, seguia com a sua namorada Terexa da Silva Neves, de 22 anos, saiu-lhes ao caminho José Quintela Pinto, que abraçou o rapaz, ao mesmo tempo que lhe vibrou quatro facadas. A rapariga tentou segurá-lo, mas foi também agredida com duas facadas.

■ Na freguesia de Gimonde (Bragança) um baile de casamento terminou numa grande desordem, em que ficaram feridos cinco indivíduos, um dos quais, Augusto Rodrigues Gaieteiro, solteiro, de 38 anos, em estado gravíssimo. Uma irmã deste, Conceição Rodrigues Gaieteiro, de 25 anos, ao ver dois irmãos feridos, agarrou num cantaro de lata e deu pancada a torto e a direito, ficando ela própria bastante ferida.

■ Em Painho (Cadaval) Guilherme Labareda Junior, de 27 anos, caiu a um depósito de mosto em fermentação, morrendo asfixiado.

No estrangeiro

■ O governo checo comunicou a sua aceitação, sem condições, da proposta franco-britânica. Quando este facto se tornou conhecido, produziram-se em Praga manifestações populares pedindo uma ditadura militar. O inspector geral do exercito checo, general Sirony fez um pequeno discurso afirmando que não queria contribuir para o suicidio da nação. Mais tarde o gabinete de Praga publicou um comunicado oficial, esclarecendo que a sua atitude fora determinada pelo facto de a Checo-Eslováquia se ter visto abandonada por todos os seus amigos.

■ Durante o fim da tarde e a noite continuaram a realizar-se, em Londres, importantes conferencias de caracter politico e militar.

■ Churchill e Eden, membros do partido conservador, pronunciaram-se publicamente contra a atitude assumida pelo gabinete britânico em relação à Checo-Eslováquia. O mesmo fizeram o chefe liberal, Archibald Sinclair e os trabalhistas.

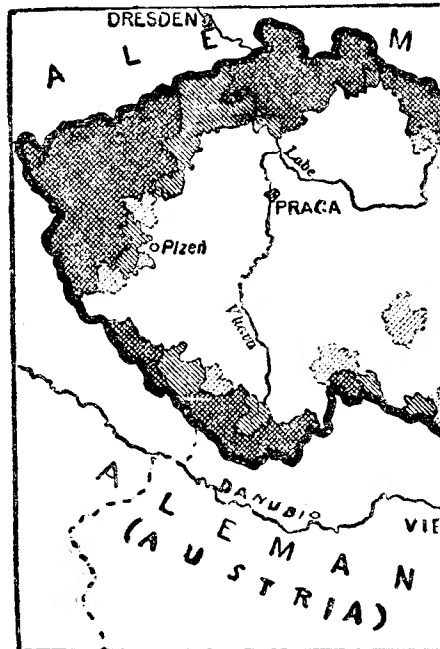
■ Em França os socialistas e comunistas pronunciaram-se contra a politica de Daladier. O partido radical socialista exprimiu a sua confiança e a sua solidariedade ao chefe do governo francês.

■ As reclamações da Hungria e da Polónia, relacionadas com a situação das respectivas minorias na Checo-Eslováquia, tomaram um aspecto delicado. Os polacos anunciaram já, que, á falta de outra solução, vão virar pelas armas os seus pontos de vista.

■ O embaixador de Portugal em Londres sr. dr. Armando Monteiro, conferenciou ontem com Lord Halifax.

Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artes Regionais — Arte e Ménage — Alcorim, 71, 1.º — Telefone 20711.



(Continuação da 1.ª pagina)

e tornada satellite de Berlim, o corredor ruteno lhe fornecesse acesso para a Ucrania—objecto das suas ambições.

O «Excelsior» diz: «Hitler, que serviu da derrota de 1918 como de um poderoso alavanca para levantar a Alemanha, cometera um erro grave se julgasse poder humilhar a França e a Grã-Bretanha com exigências novas».

«Le Journal» escreveu: «Se Hitler, viceladeiramente um homem de estado, lembrar-se-á de que o maior merito de Bismarck foi ser moderado na vitória».

A «Republique» diz: «Se o litigante germano-checo não devesse ser, por Hitler, senão um pretexto para novas reivindicações imprevisíveis, a França, dividida ontem, seria unanime perante a Alemanha responsável pelas guerras».

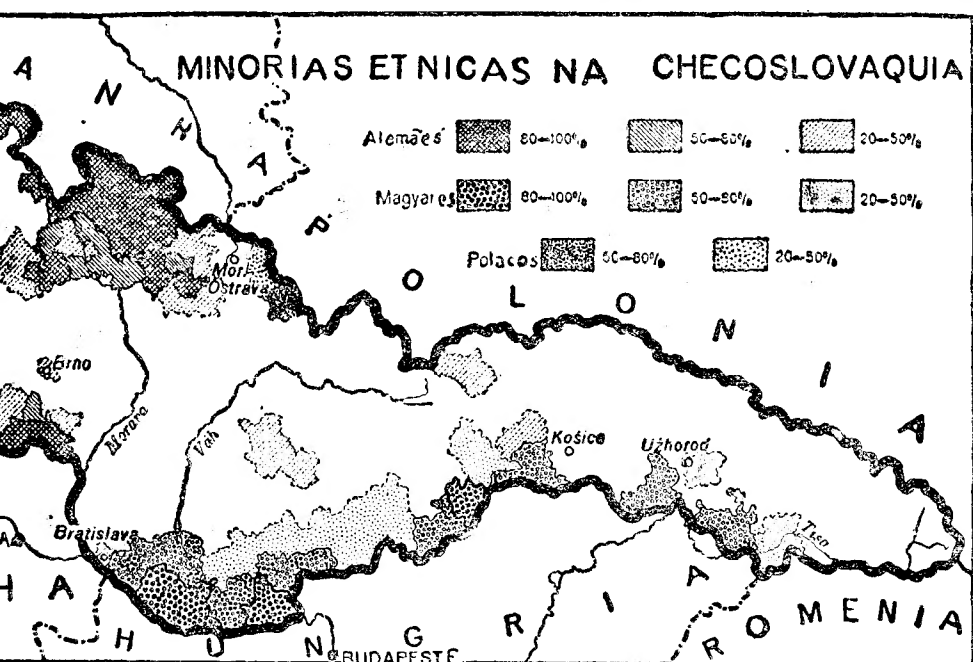
No «Populaire» Léon Blum escreveu: «Roto o dique todas as reivindicações todas as cobças se deram livre curso. A Polónia e a Hungria, excitadas por Mussolini ainda mais do que por Hitler, reclamam a sua parte. Que fará o Fuehrer? A isto chegou a Europa. Depois de se ter inclinado perante o «diktat», é do seu poder e da sua magnanimidade que há a esperar a paz!»—(Havas).

As novas condições do Reich quanto à Ucrania e à Eslováquia

«L'Oeuvre» diz: «Hitler fixará Chamberlain, em Godesberg, que dia 1 de outubro é a data limite para a entrada das tropas alemãs em território sudeta. Além disso, exigirá a missão do governo de Bénéš sob pretexto de que este se mostrou incapaz de manter a ordem. Em segundo lugar Hitler, depois de ter declarado que a Alemanha deve apoiar as reivindicações polacas, acrescentará que desejava que a Ucrania seja ligada à Polónia a Eslováquia à Hungria. Depois declarará que a Alemanha se opõe às garantias francesas e inglesas para as fronteiras do futuro Estado—o que significaria que a França e a Inglaterra nada mais têm a fazer na Europa central, a qual pertence à expansão alemã».

No que respeita à Ucrania e à Eslováquia, o «Figaro», em correspondência de Berlim, corrobora esta opinião acerca das novas pretensões de Hitler. «Tratar-se-á—escreve—de considerar se a Checo-Eslováquia deve existir, se qualquer forma. Em conclusão: torna-se cada vez mais claro que a Alemanha está decidida a não tolerar a existência do estado checo-eslovaco, independente, mesmo depois da cessão dos territórios habitados por maioria de alemães, polacos e húngaros».

Kerlikis escreveu: «Porque é que Hitler se contentará com o que lhe dão? O governo francês, fartando-se de saber que não estava habilitado a cumprir os seus compromissos em vista da sua situação militar, colocou-se mercê da Alemanha. E' este o drama. Se Hitler nos fez recuar quando podíamos contar com o apoio da fortaleza da Boemia, defendida por 500 mil soldados de elite, por que ha de ele se comedar-se, quando ficarmos privados deste apoio? Estamos a perder a paz. Estamos a criar a fatalidade da guerra!»—(Havas).



CIESZYN, 22. — Embora a recepção oficial das tropas polacas que regressam das manobras esteja prevista para amanhã de manhã, na parte polaca desta cidade da fronteira, produzem-se desde manhã movimentos de tropas nos arredores da cidade. Diferentes unidades do exercito polaco, sobretudo de artilharia, dirigem-se para a fronteira. De boa fonte calcula-se que duas divisões estão concentradas na fronteira polaco-checo. Numerosas organizações fardadas esperam, desde ontem, a chegada dos regimentos polacos. — (H.).

VARSOVIA, 22. — Nos círculos bem relacionados com os altos comandos militares polacos afirma-se que a Polónia tem actualmente nas suas fileiras em pé de guerra 680.000 homens e que as forças aéreas polacas se encontram de prevenção rigorosa e prontas a entrar em acção á primeira voz. — (United Press).

Actividade militar na fronteira hungara

BUDAPESTE, 22. — Continua a registar-se grande actividade militar na fronteira checo-hungara. — (United Press).

Na Polónia estão sendo organizados os «Corpos de Voluntários»

VARSOVIA, 22. — A ideia para a formação de «Corpos Voluntários», identicos aos dos alemães sudetas, está ganhando terreno em todo o país e ascende já a milhares o numero de individuos que querem alistar-se nesses corpos de combate, destinados a lutar pela completa independencia das minorias polacas na Checo-Eslovaquia. Esta manhã uma enorme multidão percorreu as ruas entoando canções patrióticas e gritando: «Queremos a libertação dos nossos irmãos que são escravizados pelos checos! Lutaremos até a ultima gota do nosso sangue! Viva a Polónia! Viva o valente exercito polaco!».

Os manifestantes pararam durante largo tempo em frente da Legação da Checo-Eslovaquia, gritando, a plenos pulmões: «Queremos a imediata libertação dos nossos irmãos e uma fronteira comum com a Hungria!». — (United Press)

Diligencias diplomaticas da Polónia a favor da sua minoria na Checo-Eslovaquia

VARSOVIA, 22. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou um comunicado em que expõe o ponto de vista do governo polaco em relação á questão checa.

Depois de fazer a historia do «ataque checo contra os territorios polacos da Silesia de Cieszyn», em 1920, verifica que o governo checo não cumpriu nenhuma das convenções concluidas com o governo polaco para garantir á população daquela região condições normais de vida. Lembra que o governo polaco, em face da intervenção de terceiros estados no conflito sudeta, precisou sempre as suas exigencias, que não foram tomadas em consideração no projecto franco-britânico. «A crise actual—diz o comunicado—exigirá grandes esforços para que a situação tenha uma solução. Os esforços, porém, malograr-se-ão, se não se aplicar a todos os grupos nacionalitarios a auto-disposição».

Sabe-se que o embaixador polaco em Londres entregou uma nota a Lord Halifax que mantem integralmente a attitudo do governo polaco, em relação á população polaca da Checo-Eslovaquia. O embaixador da Polónia em Paris entregou, por seu turno, nota analoga a Bonnet.

A população de Varsovia fez ontem á noite uma manifestação de amizade em frente da legação da Hungria aos gritos de: «Viva a grande Hungria!». Depois organizou-se um cortejo pedindo a restituição á Polónia da Silesia checa. — (Havas)

As reclamações do govêrno da Hungria junto do gabinete de Praga

BUDAPESTE, 22. — Horthy regressou da sua viagem á Alemanha. A Agencia Telegrafica Hungara informa que o ministro da Hungria em Praga expôs a Hodza o ponto de vista hungaro sobre a concessão de direitos iguais aos dos sudetas para a minoria magiar. Krofta declarou ao ministro que o representante da Polónia fizera igual diligencia.

Ontem á noite houve aqui uma manifestação monstro, com as efígies de Horthy, Mussolini e Hitler. Tomaram parte umas 100 mil pessoas. Todos os oradores pediram, com violencia, o direito para todas as minorias de dispor das suas proprias. A multidão dirigiu-se á Legação da Checo-Eslovaquia onde deu gritos hostis, mas um cordão de policia não a deixou aproximar-se do edificio da Legação. — (Havas)

Halifax procura convencer os representantes da Hungria e da Polónia

LONDRES, 22. — O ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Lord Halifax teve esta manhã uma prologada conferencia com o embaixador da Polónia e com o Encarregado de Negocios da Hungria.

Nos círculos politicos bem informados diz-se que Halifax procurara convencer aqueles dois diplomatas da inconveniencia que havia, presentemente, em a Polónia e a Hungria reclamarem a anexação das suas minorias pois este facto, poderia pôr de novo em perigo a paz da Europa. — (United Press).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Chamberlain partiu para a Alemanha

Intensificam-se as reclamações polacas e húngaras para se resolver a situação das suas minorias

LONDRES, 22. — Chamberlain partiu para a Alemanha, do aerodromo de Heston, ás 10 e 47. A's 9 e 15 deixou Downing Street. Cerca dumas 200 pessoas, que o esperavam á saída, aplaudiram-no.

Assim que chegou ao aerodromo, Chamberlain, acompanhado pelas personalidades que irão com ele a Colonia, dirigiu-se imediatamente ao avião. Antes de subir declarou aos presentes: «A solução pacifica do problema checo é a condição essencial duma compreensão entre povos alemão e inglês. Essa compreensão é o fundamento indispensavel da paz da Europa. E' a essa paz que viso, e espero que a minha viagem abrirá o caminho que a ela conduz».

O Primeiro ministro inglês declarara já aos seus intimos que conta demorar-se, em Godesberg, três dias e que, no regresso da sua conferencia com Hitler, resolveria a convocação do Parlamento.

«Após o meu regresso—disse-lhes Chamberlain—informarei minuciosamente e claramente o governo das conversações havidas com o Fuehrer que, estou certo, serão coroadas de exito, pois tenho a certeza de que Hitler compreendeu, melhor do que ninguém, a inspiração do meu gesto para salvar a paz e fará, portanto, quanto caiba em suas forças para ajudar-me nesta árdua e pesada tarefa. «Quando regressar de Godesberg—acrescentou—dirigir-me-ei ao povo inglês pela radio informando-o das decisões tomadas no decorrer dos acontecimentos dos ultimos dias, expondo-lhe claramente, e sem rodeios, a situação politica da Grã-Bretanha e então o grande povo britânico me julgará e fará justiça».

A Press Association nota que, quando o avião de Chamberlain descolou, «não havia a atmosfera de sub excitação que prevalecia quando da sua partida na semana passada. Uma pequena multidão, mantida por um cordão da policia, encontrava-se fóra do aerodromo, a que só tinham acesso as personalidades vindas para se despedir do primeiro ministro e os funcionarios da companhia».

Antes da partida, Chamberlain conversou largamente com o embaixador francês e foi depois de «alguma hesitação»—observa a Press Association—que Chamberlain pronunciou algumas palavras ao microfone. — (Havas e United Press)

A chegada de Chamberlain a Godesberg

COLONIA, 22. — Chamberlain aterrou ás 12 e 30. A' sua chegada foi cumprimentado por Ribbentrop, Henderson, Von Dirksen, embaixador do Reich em Londres, Von Weizsäcker e o chefe do protocolo do governo do Reich, barão von Doernberg.

Chamberlain estava acompanhado por William Strang, Sir Horace Wilson, Sir William Malkin e Unired Davis. Almoçará no Hotel Petersberg em Koenigswinter. O inicio das conversações com Hitler está previsto para esta tarde.

Depois da aterragem, Chamberlain, acompanhado por Ribbentrop, passou revista á companhia de honra que ali se achava, tendo a banda tocado o «God save the King». Em seguida tomou lugar num automovel com destino ao Hotel Petersberg, onde chegou ás 14 horas.

Hitler chegara ás 10 da manhã á Godesberg em comboio especial. — (Havas)

GODESBERG, 22. — A conferencia de Hitler com Chamberlain começou ás 16 horas. — (Havas)

As propostas do Primeiro ministro inglês

LONDRES, 22. — O «Times», na sua ultima edição, diz ter noticia, de fonte autorizada, noticia não confirmada oficialmente, segundo a qual as propostas que Chamberlain fará a Hitler são as seguintes:

- 1.º — Criação duma Comissão Internacional encarregada da demarcação das novas fronteiras checas, bem como da troca e transferencia das populações;
- 2.º — Desmobilização imediata;
- 3.º — Apêlo conjunto dirigido a Hitler e a todas as partes interessadas para a manutenção da paz e da ordem;
- 4.º — Concessão de certas garantias para a manutenção e integridade do novo estado checo. Segundo se julga — acentua o «Times» — esta ultima clausula poderia conter certas garantias economicas. — (Havas).

A questão checa ainda reserva algumas dificuldades

LONDRES, 22. — Apenas a Checo-Eslovaquia aceitou a proposta franco-britânica o pressentimento de novas exigencias alemãs, já evocadas pelos jornais do Reich, provoca comoção nos jornais ingleses.

O «Times» diz a este respeito que, se se deseja a completa destruição da Checo-Eslovaquia, isso é contrario á politica declarada por Hitler, segundo a qual a união de todos os alemães deve respeitar o direito á vida das outras raças. A resposta checa mostra, claramente, que Praga conta com a Inglaterra para garantir as suas novas fronteiras. E' uma obrigação onerosa mas a Grã-Bretanha, que nunca faltou á sua palavra relativamente á Checo-Eslovaquia, não tenciona tambem faltar a ela, de futuro. Por uma causa clara e justa a opinião publica inglesa pôr-se-ia imediatamente por detrás do seu governo, para qualquer acção que este decidisse empreender.

O «Daily Telegraph» diz: «Ou nos enganamos muito, ou a questão da Checo-Eslovaquia reserva ainda mu-

tas dificuldades. Parece que a Alemanha tenciona agora não só desligar da Republica as regiões polacas e húngaras, mas riscar, pura e simplesmente, a Checo-Eslovaquia do mapa. Observa que os checos têm o direito de garantir a sua independencia politica, economica e cultural.

O «Daily Express» diz que desceu o pano e que o povo inglês sente a mais profunda simpatia pelo povo checo, humilhado e abandonado por um aliado em que pusera a sua confiança. Acaba recomendando que a Grã-Bretanha regresse á politica de isolamento. — (Havas).

Na Checo-Eslovaquia

Novos incidentes de fronteira

HABELSCHWERDT, 22. — Registrou-se esta noite um grave incidente de fronteira entre Marienthal (Alemanha) e Batzdorf (região sudeta-alemã). Durante a tarde, os guardas da fronteira alemães já tinham sido metralhados pelos checos, que se instalaram nas posições cimentadas construidas

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Colégio "O ACADÉMICO"

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA)

EXAMES SINGULARES

3.º ano

Dulce de Almeida Cabral
Laura Bravo Carvalho ..

Português 11 valores
Francês 13 valores
Português 11 valores

6.º ano

Maria Palmira V. L. Silva
Sara Neves Pinto

Port. lat. 12 valores
Inglês 15 valores
Inglês 15 valores

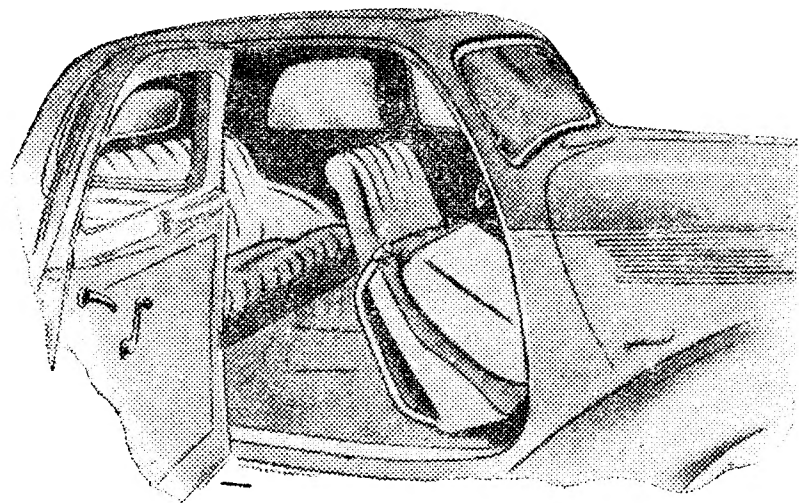
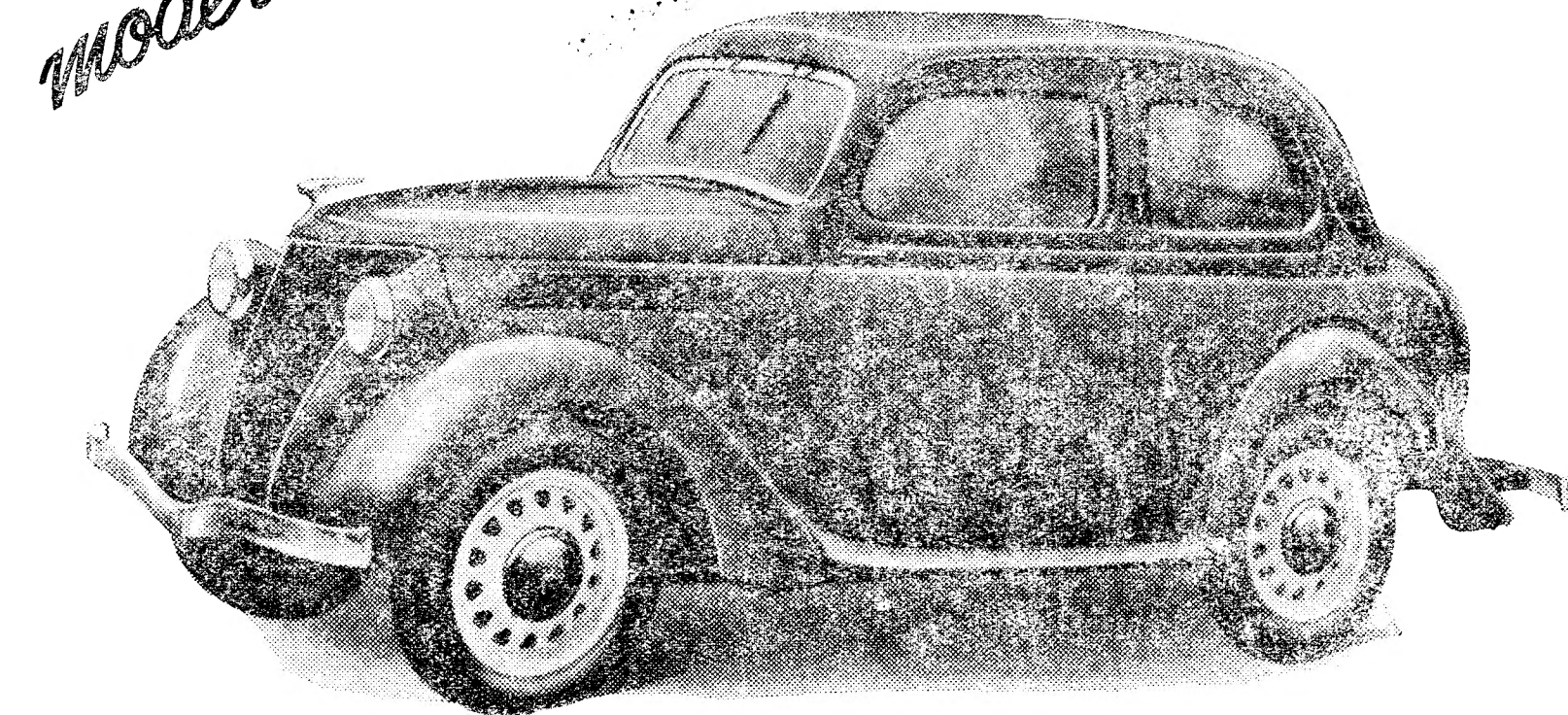
NOTAS — (a) — Faz em Outubro exame duma disciplina — (b) — Não fez exames das disciplinas que constituem o núcleo do exame de aptidão à Faculdade, ficando aprovado nas restantes com a média indicada — (c) — Fez também exame de admissão aos liceus — (d) — Fez 6.º e 7.º anos — Não se publicam os resultados dos exames de aptidão às Faculdades por não serem ainda conhecidos

Publicando os nomes dos alunos que fez submeter a exames e os resultados dos mesmos, é que O COLÉGIO "O ACADÉMICO" prova a eficiência do seu ensino

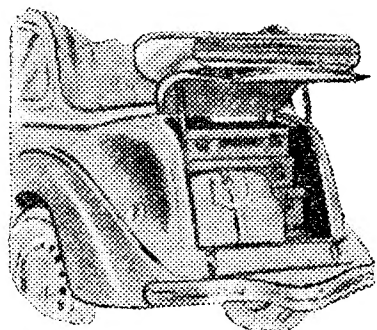
Matriculai os vossos filhos no Colégio "O ACADÉMICO"

Admire as moderníssimas linhas do **FORD Eifel**

4 CILINDROS 10 H.P.



FÁCIL ENTRAR

AMPLO E ACESSÍVEL
PORTA-BAGAGENS

O novo «grande» pequeno carro que satisfará os mais exigentes amadores de automobilismo. O FORD EIFEL é uma excelente aquisição para quem gostar dum carro leve, manejável, que passe por toda a parte sem recear as mais íngremes subidas. Possui as mais modernas linhas aerodinâmicas. É o carro indicado para o negociante, para o profissional e para todos aqueles que desejem economia de manutenção.

Peça, sem compromisso, uma demonstração ao Concessionário Ford mais próximo, que igualmente o informará das facilidades de pagamento.



FORD LUSITANA—PARQUE EDUARDO VII—LISBOA

Funerais e Transferências
Agencia M. Ferreira dos Santos
 RUA DE ARROIOS, 211 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Guarda-livros
DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS
 Ensino individual. Visite a nossa escola.
 Peça GRATIS o nosso livro com todos os
 esclarecimentos sobre os diferentes cursos.
 ESCOLA COMERCIAL PORTUGUE-
 SA, por correspondência, Rua do Arse-
 nal, 54, 3.º — LISBOA

Fortes tempestades e um tufão
 causaram formidáveis estragos
 na América do Norte

NOVA YORK, 22. — Durante cinco dias tempestades e fortes chuvas fizeram sentir-se sobre a costa do Atlântico, entre Carolina do Norte e o Maine. Para aumentar a infelicidade, um tufão, vindo do golfo do México, e com uma velocidade de cem quilómetros, passou sobre a região. Todas as comunicações navais estão interrompidas. Muitas cidades e aldeias, especialmente nos Estados da Nova Inglaterra, estão inundadas. As comunicações entre Nova York e as cidades situadas ao norte estão interrompidas. Os postos estão derrubados, os «rails» de caminho de ferro fora dos seus lugares e as pontes estão na sua maior parte destruídas. Nas florestas as tempestades causaram estragos consideráveis. As redes telefónicas e eléctricas ficaram destruídas. Até agora contam-se trinta e sete mortos. Os prejuízos são calculados até agora em dez milhões de dólares. — (D. N. B.).

CAMBÍOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110815	110819
New-York.....	22588.5	22589.7
Paris.....	561.7	561.7
Berlim.....	9813.9	9814.4
Amsterdã.....	12434.5	12435.2
Bruxelas.....	3886.0	3886.2
Roma.....	1820.3	1820.4
Zurich.....	5817.9	5818.2
Praga.....	878.7	878.7
Rio de Janeiro.....	1836.2	1836.3
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro.....	—	—

A viagem ao Brasil

da Missão Económica Portuguesa
RIO DE JANEIRO, 22. — A Missão Económica Portuguesa, que já regressou ao Rio, foi recebida pelo ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, a convite de quem assistiu, depois, no salão cinematográfico do ministério, à exibição de diversos filmes, entre os quais o que mostra a colheita do trigo no norte do Paraná, iniciada há pouco com a presença daquele membro do governo.

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o sr. engenheiro Sebastião Ramires e os seus companheiros foram muito homenageados. Falando à imprensa daquela cidade, o chefe da missão teve esta frase: «Encontro-me no Brasil há poucos dias mas, francamente, já me sinto brasileiro». Depois elogiou a política social do governo. Os membros da missão saíram da capital gaúcha em avião, mas sobre a Ilha Grande pairava grande nevoeiro, pelo que o aparelho rumou para Santos, a fim de descer, mas ali a cerração ainda era maior. Após varias tentativas para procurar visibilidade, o aeroplano, desceu, finalmente, em Santos. — (Americana).

Temporais no estrangeiro

NOVA YORK, 22. — Segundo as ultimas noticias, o furacão que assolou os Estados Unidos fez 120 mortos e o numero de feridos é de alguns milhares. Alundaram-se 700 barcos de pesca e outros. As aguas arrastaram algumas centenas de casas. Mobilizaram-se 2500 homens e 100 guarda-costas para a instalação de postos de socorros, abrigos e ambulancias. — (Havas).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Declarações de Chang-Kai-Chek
CHANGAI, 22. — O generalissimo Chang-Kai-Chek declarou que os chineses estão perfeitamente preparados para fazer frente aos japoneses, sem receio. Acrescentou que acaba de ser construída uma série de fortificações em volta de Han-Kou e que o exercito chinês conta já com tropas numerosas, completamente preparadas e frescas para entrarem na defesa da capital provisória da China.

Os chineses, nos ultimos dias, têm desencadeado violentos ataques nas margens do rio Yang-Tzé. Noticias de fonte japonesa confessam estes ataques.

Em toda a região continua a chover, pelo que a China, mais uma vez tem um magnifico aliado, que dificulta as operações de guerra e a acção da artilharia pesada japonesa. — (U. P.).

Desastre de aviação

LOS ANGELES, 22. — O general Oscar Westover, comandante em chefe das forças aéreas americanas, e o seu piloto, morreram num desastre. O aparelho despenhou-se ao solo e incendiou-se, ao aterrar no aerodromo de Los Angeles. — (D. N. B.).



A qualidade é excelente
 O aroma é sem rival
 É o melhor WHISKY
 da Escocia

Conferencias diplomaticas

A visita do dr. Armindo Monteiro a Lord Halifax

LONDRES, 22. — Nos circulos diplomaticos e politicos desta capital ligase grande importancia á prolongada entrevista que o embaixador de Portugal em Londres, dr. Armindo Monteiro, teve ontem, de tarde, com Lord Halifax, ministro dos Negocios Estrangeiros ingleses. — (United Press).

O dr. Teotonio Pereira avistou-se com o conde de Jordana

BURGOS, 22. — O embaixador de Portugal, sr. dr. Teotonio Pereira, que ha dois dias estivera no ministério dos Negocios Estrangeiros, voltou ontem a conferenciar demoradamente com o titular daquela pasta, conde de Jordana, sobre importantes assuntos para ambos os paises. — (United Press).



CRAVEN'S
 Com ponta de
 cortiça. É o
 cigarro meu
 predilecto

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente
 fabricados para evitar afecções de garganta.
 CARRERAS LTD. LONDRES.

Escola Académica

A mais antiga Escola particular do País

238, Rua da Penha de França, 240—Telefone 4 4880

Externato para ambos os sexos—Internato para o sexo masculino

Auto-carro gratuito para os alunos externos

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ARTE

«PAULA VICENTE»

Avenida da República, 49

Telefone: 47122

Jardins de Infância—Instrução Primária—Admissão aos Liceus

(Para ambos os sexos)

CURSOS ESPECIAIS: «Utilidades», «Cultural» e de «Belas Artes»

(Só para o sexo feminino—Adolescentes e Adultos)

Direcção das Professoras:

Dr.ª Maria Bela Tello

Dr.ª Lília Drummond

Prevenção!

Prevenimos o Público de que, antes de comprar um FRIGIDAIRE, deve reparar bem se o armario que lhe oferecem tem esta marca:



Se não a tiver, não é FRIGIDAIRE legítimo e, portanto, não passa de uma especulação.

Concessionario para Portugal

DINIZ M. D'ALMEIDA

Avenida da Liberdade, 216

(Stand Buick)

Não fará frente
 À CHUVA

de florido na mão.



A única forma de eficazmente se defender da chuva é adquirir uma boa gabardine CONTINENTAL. Pelo seu corte distinto e elegante dá aos homens que a usam um aspecto desportivo, decidido, moderno. Protege dos aguaceiros sem causar demasiado calor e evita que os fatos se manchem, deformem e inutilizem. Pela alta qualidade do tecido impermeabilizado e da firmeza das cores não há melhores gabardines que as

Gabardines

CONTINENTAL

Deposítários e Distribuidores Gerais:

GABARDINES CONTINENTAL, LIMITADA

Rua da Assunção, 99, 2.º, Esq. — LISBOA

Telefone 2 2377

HAVAS

A venda nos melhores estabelecimentos do País

BRINDE SENSACIONAL — Cada GABARDINE CONTINENTAL é acompanhada dum optimo e valioso fórrô sobre-celente em pura lã.

Supersom
RADIO
Em extra-curtas e curtas
A maior fidelidade de sons
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS



A MARCHA DOS ACONTECIMENTOS NA CHECO-ESLOVAQUIA

O governo checo pediu a demissão, que foi aceita por Benés Deve constituir-se hoje o novo gabinete, do qual farão parte representantes de todos os partidos

PRAGA, 22—Esta manhã o governador civil fez um discurso pela radio anunciando que Hodza pedira a demissão do gabinete. A noticia confirmou-se pouco depois.

O presidente da Republica aceitou o pedido de demissão e o novo governo deve estar constituído ao fim da tarde.

Nesse governo devem entrar representantes de todos os agrupamentos políticos, incluindo o partido populista eslovaco e o partido fascista, e algumas personalidades conhecidas na qualidade de peritos.

O governo compreenderá ainda um ou dois generais, entre eles o general Sirovy, inspector geral do exercito, e não terá representação dos comunistas. —(Havas).

Foi convocada a Assembleia Nacional checa

PARIS, 22—Informam de Praga que a radio acaba de anunciar a convocação da Assembleia Nacional a qual deve confirmar, em nome do povo a aceitação do projecto franco-britânico. —(D. N. B.)

Manifestações patrióticas em Praga e em varias cidades da provincia

PRAGA, 22—A's 7 horas as manifestações patrióticas começaram nas ruas. Os pequenos burgueses e empregados, que se manifestaram ontem, foram substituídos, esta manhã, por operarios que afluem para o centro da cidade.

Numa ordem e disciplina sem exemplo desfilam em filas de 20 diante da estatua do Santo nacional Venceslau. A' frente vêm bandeiras tricolores nacionais e um cartaz improvisado onde uma mão inabitl traçou estas palavras: «Defendamos as nossas fronteiras». Dentro em breve toda a avenida estava ocupada e os «electricos» tiveram que parar.

De repente a multidão imobiliza-se, as cabeças decobrem-se e ergue-se um canto—grave, religioso. E' o hino nacional. Todos os manifestantes erguem três dedos para prestar juramento á Republica.

Nos passeios as mulheres soluçam e alguns policias que contêm a multidão têm lagrimas nos olhos. Os manifestantes dirigem-se em seguida para o bairro das legações e Castelo presidencial aos gritos de «Viva o exercito!», «Defendamos as nossas fronteiras!», «Defendamos a nossa patria!». Ouvem-se tambem cantos nacionais: «Se tu me abandonas, morrerá». Se tu me abandonas, morrerá».

A Ceteka relata tambem as grandes manifestações patrióticas que se realizaram em toda a Checo-Eslovaquia, especialmente em Moravska-Ostrawa, Brno, Pilsen, Turnov e Slany. A mais importante foi em Hrabec-Kralove, que reuniu 10.000 pessoas. Por toda a parte se canta o hino nacional e o hino pan-eslavo.

Deram-se gritos hostis para a França e a Grã-Bretanha. Em parte alguma a policia teve que intervir. Em Nova-Paka, localidade industrial perto de Trutnov, os operarios decidiram fazer hoje a greve. —(Havas)

(Continuação da pagina central)

durante os ultimos meses ao longo da fronteira. A' meia noite e um quarto, um velho de sessenta e seis anos, habitante de Batzdorf, e a sua mulher, de setenta anos, inquietos por causa dos tiros, tentaram atingir territorio alemão. Os checos começaram a disparar sobre os dois velhos e perseguiram-nos até á Alemanha.

Um checo lançou uma granada de mão contra a ponte que atravessa a ribeira fronteira entre as casas das alfandegas alemãs e checas. Varios membros do corpo sudeta-alemão, estacionados em territorio alemão para reforçar a guarda alemã, ripostaram á agressão checa e repelleram os checos para o seu territorio. —(D. N. B.).

Ataques a varios postos de alfandega fronteira

PRAGA, 22—A Ceteka informa que ha calma relativa nas regiões fronteiriças. No entanto, guardas fiscais e guardas das fronteiras foram atacados em varios pontos, por bandos de desordeiros. Não se assinala nenhuma vitima.

Em Bartosovice a alfandega foi incendiada á 1 hora. A alfandega de Waldheim foi atacada: houve fuzilaria, mas não houve feridos. A's 4 horas foi tambem incendiada a alfandega de Rozvadov. A' 1 hora a alfandega de Unanické foi atacada; ás 5 a luta durava ainda. Foi tambem atacada a alfandega de Varnsdorf. Em Frantisk-svylazne membros do partido dos alemães dos Sudetas apoderaram-se das armas dos policias; depois de negocia-

ções, os alemães aceitaram entregar as armas. Em Hostine os alemães sudetas passaram buscas em casas particularmente de comunistas. Foi enviado um destacamento de gendarmes para restabelecer a ordem. —(Havas).



O general J. Sirovy, chefe do exercito, que foi aclamado pela multidão em Praga, fará parte do novo governo checo-eslovaco

PRAGA, 22—A Radio checa dirigiu uma convocação aos chefes dos sokols da maioria dos distritos da Boemia para que estes reunam em diferentes localidades, onde receberão ordens da direcção daquela organização. —(Havas)

Os sudetas alemães tomaram conta do policiamento da região fronteira

BERLIM, 22—A agencia officiosa alemã D. N. B. publica uma informação datada de Eger em que diz:

«Na noite de quarta para quinta, e hoje de manhã, os sudetas alemães tomaram conta do policiamento da região até á fronteira linguistica checa. Colaboram ainda com os organismos checos.

A alegria nos territorios sudetas é indescriptivel. Em todas as casas flutuam bandeiras com a cruz suastica. Os sudetas mostraram, nas ultimas horas antes da libertação, calma e ordem exemplares. Os gendarmes e policias checos quasi que já não aparecem». —(Havas)

Está restabelecida a circulação entre o Reich e o territorio dos sudetas

BERLIM, 22—A agencia officiosa alemã D. N. B. anuncia em correspondencia de Eger que na igreja e Camara Municipal daquela cidade flutua a bandeira da cruz gamada. A população sudeta ornamenta febrilmente as casas com flores e grinaldas. Já regressaram a Eger alguns alemães que se tinham refugiado em territorio alemão.

Os representantes dos sudetas puseram-se em contacto com as autoridades checas e propuseram-lhes que o serviço de ordem passasse para as suas mãos. Tomaram parte naquelas negociações os chefes dos distritos, os presidentes dos tribunais, os comandantes da gendarmaria e os representantes das autoridades militares. Depois de terem comunicado telefonicamente com o ministro do Interior checo, as autoridades checas declararam-se dispostas a aceitar as propostas dos sudetas.

Com poucas excepções, as forças dos postos militares, da gendarmaria e os funcionarios da alfandega checos retiraram-se. Por volta das 2 horas os membros do partido asseguraram o serviço na fronteira.

A's primeiras horas da manhã estava restabelecida a circulação entre o Reich e o territorio dos sudetas. A «guarda vermelha» fugira ou escondeu-se. Os alemães que regressaram ao pais dos sudetas foram recebidos com entusiasmo. As pessoas encarregadas do serviço da ordem—continua a referida agencia—trazem a braga-deira do partido sudeta assim como a nacional socialista com a cruz gamada. Em Eger a tranquillidade é absoluta. —(Havas)

O exercito checo abandona a fronteira

BERLIM, 22—Segundo a agencia officiosa alemã D. N. B. a maior parte das forças militares checas estacionadas em Rumburg, localidade em territorio sudeta, a uma hora da fronteira alemã, foi retirada. A partir da 1 hora ouviram-se fortes detonações e supõe-se que as tropas checas destruíram as instalações militares ao Sul de Rumburg. Não se possuem nenhuns pormenores a este respeito. —(Havas)

Declarações de Henlein

ANNBERG, 22—Durante uma viagem em Saxe, Konrad Henlein inspecionou o campo de refugiados em Annberg e pronunciou, da janela do Municipio,

um discurso ás dezenas de milhar de pessoas que vieram ouvi-lo.

Henlein declarou, em nome do corpo alemão sudeta, que os sudetas não tinham vindo para o territorio alemão por medo de se exporem, mas porque estão decididos a conquistar a liberdade do seu solo natal, de armas na mão. —(D. N. B.).

Para evitar uma corrida

PRAGA, 22—O Banco Nacional checo-eslovaco decidiu limitar a retirada de capitais dos Bancos, caixas economicas e cooperativas. Só podem ser levantados mensalmente 3 por cento dos depositos. —(Havas).

Os sudetas refugiados na Alemanha

BERLIM, 22—Ontem á noite, o numero de refugiados sudetas alemães na Alemanha elevava-se a 13.600. Anteontem e ontem mais de 10.000 refugiados atravessaram a fronteira alemão, em varios pontos. —(D. N. B.).

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS LANCHES-BANQUETES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

A primeira viagem de avião de Chamberlain não foi feliz.

Aos 70 anos pode terraplanar-se; voar, não.

A nobreza da sua decisão—voar alto e generosamente—não está em causa; um modesto jornalista, comentador fútil de acontecimentos graves, como nós—eu, e outros, que talvez não tenham dado por isso—nada acrescenta à glória de Chamberlain voando com ele. Está tudo dito sobre a beleza desse—rasgo. (O acto em si é banal). Voar...

Simplemente voar, em comando, não é senão para os jovens, jovens maduros—concedo—mas não jovens de 70 anos.

Chamberlain, a despeito da aura que a si próprio criou—voo como passageiro de ilusões.

Não teve comando nenhum.

E não valia a pena, para ter de aterrar tão cedo.

* * *

Um avô de Chamberlain, Neville, —ou bisavô, não tenho aqui a mão elementos de consulta—, nasceu no Rio de Janeiro, em 1820. Por esse tempo o Brasil era muito mais português do que é hoje. (Este pormenor tem sido pouco focado).

Seu pai, inglês, era consul do seu país na corte brasileira portuguesa; o filho não se limitou a nascer: medrou lá.

Ouvii os londrinos chorados, as modinhas da Metrópole e as canções sertanejas.

O quê? Os senhores supõem que um inglês é insensível a isto?

Foi crescido no embalo. Os que nascem à beira do mar são mais musicos do que o outro qualquer. Possuem a revelação das harmonias; apenas toda a melodia é serena. O que ha ainda de harmonia nas canções da terra—é a ondulação das searas.

Aquele Neville Chamberlain foi grande militar, como seus descendentes foram comerciantes, e depois chefes políticos.

Tinham genio—e começaram a usar monoculo.

A passagem por terra lustrada deu-lhes pouco: apenas a sensação do embalo, receptiva. Este *quid* ficou.

* * *

Diz-se, por vezes, que as guerras têm sido feitas pelos velhos: —velhos soberanos, velhos políticos, velhos generais, velhos intrigantes que, às vezes, nem netos tinham.

Chamberlain quebrou a corda. Não quis a guerra. A sua generosidade ficará como um dogma. Ha-de haver sempre heresias, mas não importam ao dogma. O neto de Chamberlain nasceu no Rio de Janeiro, cantou a canção dos ninhos. Um Catulo do Albion.

* * *

A' custa de quê? Alto.

As proprias pelliculas exigem tempo para serem reveladas. Não é a mesma cousa que para se revelarem.

* * *

Mas — não ha guerra?

E o que é isto senão a guerra?

O que se quer dizer é que não ha batalhas, nem combates formais, nem choques de massas armadas, nem sangue a correr.

Isso não ha.

Sinto que é muito cedo para alguém, seja qual for o seu cocho, poder atirar uma pedra a Chamberlain, a Daladier, a Benés.

Isso não ha: os combates sangrentos, escaldantes, misteriosos de processos.

Mas isto que ainda anda não é a guerra?

A agitação, a incerteza, a fuga de capitais, as mobilizações teóricas, a corrida aos armamentos, a dilaceração dos nervos (que nós em Portugal não sentimos), o

triumfo de um partido, a falencia de outro, as lágrimas que não chegam ao Foreign Office nem ao Quai d'Orsay...

E' uma especie de guerra — resolubiva. Tudo acontece com a supressão oportunista do elemento dignidade.

Nunca os homens responsaveis tiveram tamanha vista de linca para verem — a distancia.

* * *

Mas concedamos que «isto» não é a guerra.

Na inversão dos termos, parece-me que nos podemos convencer todos de que se trata apenas — de um armistício.

* * *

Não ha homem algum equilibrado, seja de que país ou de que educação politica for, que desejasse uma solução ao problema que não fosse esta: não passar a guerra do dominio dos espiritos e do mundo fantastico das ameaças.

Para isso se uniu a França, num esforço que a seu tempo se ha-de entender, e a Inglaterra se uniu num esforço menor, não menos digno de respeito.

E' contra o processo imposto que se vão revoltar muitas consciencias. Não é Hitler que está em causa. São os outros.

* * *

Esta figura de Hitler é mal apreciada. Ou vista apaixonadamente.

Hitler é um bom germano — e não ha mais nada.

Querer entender Hitler através duma mentalidade interpretativa eslava, celta, britânica, normanda, flamenga ou latina — suponho que é disparate.

Hitler é alemão da Austria, como Napoleão era francês da Corsega. Um, germano puro; outro, gaulês puro. (A comparação é meramente incidental; não se trata de identificação).

Hitler germano — é como é. Ha dias, Hitler referiu-se aos erros de Guilherme II. Não deu novidades. Todos os criticos militares e politicos estão fartos de apontar os erros, ante-guerra, do czar de Dorn.

Simplemente faltou — e abençoada falta — uma guerra para outros criticos apontarem os erros de Hitler.

Referindo-se aos erros do provocador da Grande Guerra — erros de visão, erros de processo e, até, deslises de caracter — Hitler colocou-se no mesmo nível czariano: «eu sei o que quero».

Ele sabe o que quer; os outros é que não chegaram a saber bem o que é que queriam.

Esta diferença pode ocupar muitas paginas de muitos livros da historia futura do ciclo 38 do século que corre.

Mas Hitler é um bom germano. Faça-se-lhe esta justiça.

Há, todavia, uma grande frase — uma palavra — que a historia tambem nos ensina...

* * *

E' uma lenda comum, uma comodidade suficiente de raciocínio, esta de se dizer:

—Tudo isto sucede porque a Inglaterra não estava preparada...

Não é a Inglaterra que não está preparada para a guerra. A guer-

ra é que não estava preparada para a Inglaterra. Esta apparencia de trocadilho resulta apenas da forma que dei ao pensamento, e já não volto atrás a cortar, até porque tenho a impressão de que este trocadilho não é pecado nenhum.

Não basta que um homem queira. E' mister que a «guerra» queira.

A guerra neste caso — é a vontade colectiva.

Creio que a há na Alemanha, e se não a houvesse tanto fazia.

Na Inglaterra e na França a guerra não queria a guerra, ainda que lá houvesse um Hitler que a quisesse.

Esta diferenciação especiosa é que faz a gloria da Inglaterra.

Quanto á gloria de Hitler...

Quanto á gloria de Hitler, eu digo (e vocês, amigos fleis, não se amorfinem); quanto á gloria de Hitler eu sintetizo assim:

—Feito... Espadas...

—Eu passo...

E tinha jogo. O «jogo» não quis. E não foi o jogador que renunciou.

* * *

O paradoxo maior deste periodo angustioso da Europa — paradoxo de que Hitler se ha-de vangloriar, legitimamente — está nisto: um latino fora da comunidade latina.

Eu já interroguei «pois não é isto a guerra?».

E' a guerra — sem sangue e cruel.

Na conjuntura, talvez pela primeira na historia (e vejamos a reacção de 1914-1915) a Italia não está com a sua latinitade.

Réplica a Eden — dizia-me um italiano, que blasona de sagaz.

Qual réplica a Eden!? Os estadistas responsaveis não replicam.

Não faltava mais nada do que, num periodo efervescente de racismo, se negar a mãe comum, em obediencia a uma réplica.

A Inglaterra não é latina — é certo; etnicamente mais proximo está dos germanos. Mas o interesse anglo-franco é latino e ocidental. Tudo isto é ainda, a-final, 1914-1918.

Como é possivel a paralisia de Mussolini, na senda da barca do Lacio?

Tal como foi possivel, há meses, a cena dos braços cruzados ante a anexação da Austria, povo e pais garantido pela Italia.

Porque era preciso — para que os fados se cumpram.

Nas notas do imperador Guilherme á correspondencia diplomatica anterior — proxima a 1914 há uns periodos cruéis, que explicam muitas coisas.

O paradoxo da Italia, «que sabe muito bem o caminho para onde ha-de ir» — e não podemos dizer se melhor sabe que no tempo da Triplice Aliança... — eis outro tema que ha-de fazer correr muita tinta aos criticos da historia, alguns dos quais talvez ainda estejam por nascer.

Mas há todavia uma frase — uma palavra — que a historia nos ensina...

* * *

Nós, publico português (e de maneira alguma posso aludir ás individualidades governantes e aos altos funcionarios do Exército e da Diplomacia), nós, portugueses, por efeito da nossa indole

Armistício

romantica, apaixonada, sejam quais forem os credos que nos dividem e os pontos de vista subjectivos que nos norteiam, temos seguido o noticiario do conflito com interesse emotivo, mas um interesse frio, alheio, teatral, muito a distancia.

Se no-lo permitem, eu digo: um interesse desportivo.

Não é por insensibilidade, nem por inconsciencia, nem por ignorancia dos perigos. E' porque estamos longe, e porque vivemos em paz de ambições ou de compromissos.

Contudo, estes ultimos vinte dias de acção politica e diplomatica internacional, correspondem a um lance amargurado dos povos, e decorreram em ambiente de verdadeiro drama.

Um passo dramatico da historia contemporanea.

Um toque unisono de mobilização não confrangeria mais os corações das gentes — sobre cujos iares, cujas vidas, cujas mocidades, e cujas aspirações pairou a «asa» negra da catastrophe.

Não me ocorre que estadista disse há duas semanas de modo que Hitler ouvisse:

—O maior estadista é aquele que nunca fez chorar uma mulher que seja mãe.

E é por isto que, sejam quais forem os conceitos que nos passem a orientar, dentro do livre exame dos acontecimentos, em relação á Justiça, á dignidade, ao apurmo, ao direito — nenhuma voz se poderá erguer contra Chamberlain.

* * *

Da Checo-Eslovaquia veio hoje este lamentoso clamor:

—Porque os nossos amigos dizem que não nos podem ajudar, nós resolvemos aceitar as propostas.

Propostas de paz pela rendição. Principio de armistício, sem ter havido batalhas.

Não nos interessa que a frase historica tenha vindo da Checo-Eslovaquia, ou da Polonia, ou da China, ou do Japão, ou de uma grande ou pequena potencia.

A frase corresponde a um desabar de ilusões.

Nos povos como nos individuos, a civilização aperfeiçoada atinge o paroxismo da descrença.

Os barbaros nunca souberam o que foi uma ilusão desfeita. Renasciam.

* * *

Mas há uma frase, — uma palavra — que a historia nos ensina.

Essa palavra até na existencia dos individuos é empregada nos momentos da energia criadora que sucede á calma espectante e grave: «basta».

E' por virtude ou por maleficio desta palavra que tantas vezes, na leitura dos ciclos da historia, nos aparecem passos teatraes que correspondem a espectaculos finais de acto.

E' porque essa palavra apparece verosimil, e entra no quadro de todas as hipoteses humanas, que o lance dramatico que fecha hoje em Godesberg tem o aspecto de um armistício.

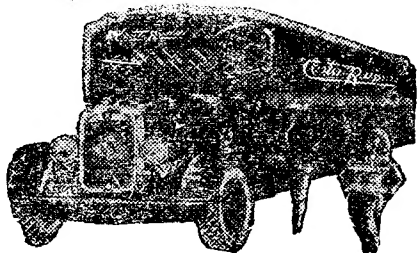
* * *

Se a solução que preconizava Wilson em 1923 — a paz pelo espirito cristão — é ainda possivel neste seculo em que a civilização é vitima do proprio peso dos seus efeitos — esperemos.

A palavra «basta» apparecerá então, não como uma «sacra» de desforra, mas como uma aleluia de entendimento, entre os homens de boa vontade.

Mas Wilson morreu — e diz-se que foi com ele o ultimo Abenceragem do idealismo politico.

NORBERTO DE ARAUJO



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO

LISBOA

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 15061-15062

Telef. 27200

UM ALVITRE

Aconselha-se a revisão
da toponímia de Lisboa

Este assunto—paisagem, se assim preferis—daria para uma demorada «pose» em vez do instantâneo que revelamos.

Merecia a pena rever, eliminar, restituir e corrigir a nomenclatura dos arruamentos da cidade de Lisboa. Seria uma medida de instrução e sanidade.

Apagar-se-iam os letreiros que traduzem datas de lutas fratricidas de que não resultou proveito para a Nação e bem assim os nomes daqueles que a população erigiu em ídolos com pés de barro e por isso caíram.

Restabelecer-se-iam os designativos que a tradição consagrou, perduram no emprego corrente, cuja génese tem significado histórico e outros posteriores e tantas vezes deslocados não conseguem suplantar nem fazer esquecer.

Acertar-se-ia, obedecendo a uma regra a estabelecer, a classificação de «ruas» e «travessas», assim apelidados ao caso, sem critério. Citemos como exemplos: a) —os pequenos troços que ligam a R. dos Bacalhóes com a da Alfandega e que, iguais na extensão e na categoria, indistintamente se chamam rua dos Arameiros ou Travessas das Portas do Mar, dos Bicos do Boqueirão da Palha; —b) —a rua Henrique Noqueira que é uma mesga atravessada entre o Palácio do Senado da Câmara e do Ministério do Interior; —c) —as ruas que cortam as grandes artérias da Baixa e na realidade não são mais do que travessas com exclusão daquela que pela extensão, largura e tradição merece o nome que sempre teve de rua. Embora o Conde de Oeiras denominasse «Ruas» todos os arruamentos que, em 1760, traçou no paralelogramo da Baixa, o mesmo Sebastião José lembrou que era necessário «cortar com travessas de 40 palmos» os três arruamentos principais que seguiam na direcção S. N. do Terreiro do Paço até ao Rossio.

Corrigir-se-iam também as legendas apostas aos titulares quer por demasiadamente extensas, como por exemplo a de Ribeiro Sanches que abrange 8 linhas, quer por incorrectas como a do Dr. Alexandre Braga classificado «o maior orador da propaganda republicana» sem consideração pelo seu contemporâneo António José e pelos seus predecessores, entre os quais Elias Garcia, sem outros citar.

Suprimir-se-iam, com vantagens e sem prejuízo, os nomes que na cidade hoje tão extensa, se repetem. Assim, por exemplo, há 6 arruamentos designados dos Ferreiros ou dos Ferreiro, dos quais 4 no pequeno Bairro da Lapa.

Assentar-se-ia, na opinião de Leite de Vasconcelos, que a partícula «de» é gramaticalmente imprescindível entre a palavra «rua» e o nome do homenageado. Assim se acabaria com uma desorientação que se nota, por exemplo, no 4.º Bairro, onde se lê, ao gosto do pintor de tabuletas: «Rua Vasco da Gama» e «Rua de Garcia da Orta».

Como tudo isto é no fundo um pouco triste—país de fado!—vai um «mot de la fin» para desanuviar e fazer sorrir.

Dirigimo-nos a um polícia a perguntar onde era a Rua de Alexandre Braga. Solícitamente sacou de um roteiro. Na letra A, não constava e na letra B também não. Aconselhou que nos dirigíssemos a uma esquadra. Assim fizemos e ao guarda de piquete expuzemos a nossa pretensão. Disse-nos que esperássemos um pouco.

Premiu um botão de campainha eléctrica e, passados instantes, mandou-nos entrar. Por detrás de um «guichet», acordado a campainha, o chefe com amabilidade folheou um roteiro e notou, apontado a lapis, na verba «Alexandre»: vidé dr. Alexandre Braga, lembrou-nos a catalogação onomástica da Lista dos assinantes da Companhia dos Telefones. Na letra D, lá estava: «dr. Alexandre Braga, frequentador de Arroios, começa em tal e finda em tantos», em resumo: é ao pé do jardim da Estefânia que a Câmara chama do Constantino Magno dos jardineiros. Com a procurada via demos e ficámos a pensar por que se consagra naquela rua isolada o nome dum nosso amigo, porque os temos em campos políticos opostos, que ali não nasceu, não viveu, não morreu nem ali fez ouvir a sua voz, tribuno que ressoou, é certo, não longe de ali nos campos entaipados onde se ia abrindo a Avenida de D. Amélia.—S. O. S.

FEIRA DE SOUZEL

Por ocasião desta Feira, a C. P. estabelece a venda de bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, das principais estações do S. S. para Souzel, válidos para ida de 26 a 30 do corrente e para regresso de 29 de setembro até 1 de outubro.

O preço da viagem de ida e volta de Lisboa T. Paço para Souzel é de 77\$50 em 2.ª classe e de 53\$10 em 3.ª.

Será também posto em circulação um comboio especial no dia 29 de Estremoz para Souzel e outro no dia 30 em sentido inverso.

VIDA DESPORTIVA

AUTOMOBILISMO

Circuito do Estoril

Voltará este ano a repetir-se o «Circuito do Estoril», em automobilismo, que no ano passado constituiu uma bela jornada desportiva?

Tudo leva a crer que sim. Por notícias positivas que temos, o «Circuito do Estoril» será levado a efeito no próximo dia 16 de outubro, promovido pela «Legião Portuguesa», sendo a organização técnica do Automovel Club de Portugal, a instituição mais competente e apetrechada para o fim em vista.

Em princípio, portanto, a data está fixada, e desde que a situação internacional se não complique, é certo que veremos no Estoril alguns «ases» estrangeiros em competição com os melhores «volantes» nacionais.

Fôram convidados para se deslocarem a Portugal corredores alemães, italianos, e o romeno Peter Cristea, que tão boa impressão deixou em Vila Real. Este, já acedeu ao convite, e o seu concurso valorizará muito esta bela iniciativa da «Legião Portuguesa».

FOOTBALL

«Torneio de Preparação»

Termina no próximo domingo, o «Torneio de Preparação», no campo das Amoreiras, com a realização dos seguintes desafios: Benfica-Sporting, em reservas, às 15 horas; Sporting-Belenenses, na categoria de honra, às 17 horas.

«Torneio Triangular»

Acaba igualmente no próximo domingo o «Torneio Triangular». Os desafios realizam-se no campo de Santo Amaro: União-Carcavelinhos, em reservas, às 15; e Casa Pia-Carcavelinhos, às 17 horas.

BASKET-BALL

Desportos pobres

A Federação Portuguesa de Basket-Ball, por incumbência da comissão organizadora dos festivais a favor dos «desportos pobres», vai organizar na próxima quinta-feira, dia 29, à noite, no campo do Lisgás, o festival de «basket-ball», terceiro da série a favor das Federações e Associações representadas na citada comissão.

O programa está a ser devidamente estudado, podendo, porém, desde já, dar-se como certa

a participação dos seguintes clubes: Carnide, campeão de Portugal nas quatro últimas épocas; União Lisboa, campeão de Lisboa em 1937-38; Sporting; Belenenses; Poço dos Negros, e Boa Hora.

A Federação de Basket aproveita o festival para fazer entrega dos prémios instituídos nas duas últimas épocas, aos seus respectivos vencedores.

VARIAS NOTICIAS

Realiza-se amanhã a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo «Os Treze», para apreciar os actos e contas da ultima gerencia, e eleição de novos corpos gerentes.

—No Campolide Atletico Club encontra-se aberta a inscrição para a pratica de «basket-ball».

—Está aberta na secretaria do Sporting a inscrição para as aulas de gymnastica de senhoras, infantis e adultos.

Cartões dos clubes

Recebemos cartões de livre ingresso na sede e campos de jogos do Grupo Desportivo «Os Fosforos», Grupo Sport Cruz Quebrada, Casa Pia Atletico Club e Gimnasio Club Português.

WATER-POLO

Campeonato de Portugal

De acordo com as indicações recebidas das Associações Regionais, a direcção da Federação Portuguesa de Natação marcou para o próximo dia 25, na piscina do Algés, o encontro final do Campeonato de Portugal de «water-polo», entre as «equipes» do Sport Algés e Dafundo e do Football Club do Porto, vencedoras, respectivamente, dos campeonatos de Lisboa e Porto. Para arbitro do encontro foi marcado o sr. Mario da Silva Marques e para cronometrista o sr. Wenceslau Costa.

«Water-polo» em Algés

Horario dos comboios electricos

Partida do Cais do Sodré: 14 e 23 e 15 h. O comboio das 14 e 23 tem 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, pára em todas as estações e chega a Algés às 14 e 38; o comboio das 15 h. tem 1.ª e 2.ª classes e é rapido até Algés, onde chega às 15 e 10.

Preços do Cais do Sodré a Algés ou volta: em 3.ª classe: \$95; em 2.ª classe: \$165.

TAUROMAQUIA

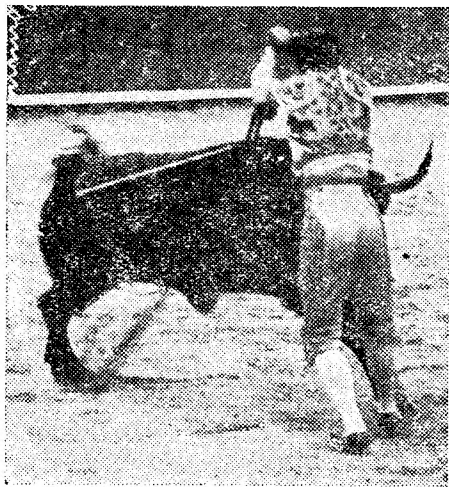
CAMPO PEQUENO

Cartel da corrida de domingo, festa artistica do gerente da Empresa e ultima da temporada.

8 toiros da Ex.ª Casa Palmela, de pura casta espanhola. Cavaleiros, Antonio Luiz Lopes e João Nunejo. Espada: Cayetano Palomino, um dos mais modernos matadores de toiros e grande bandarilheiro. Um grupo de forcados escolhidos entre os melhores pegadores de varios grupos.

Esta corrida, dirigida pelo antigo e popular toureiro Manuel dos Santos, será abrihantada pela esplendida banda de musica das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que dará um concerto na arena de «pasodobles» toureiros.

Abriu hoje a bilheteira.



Assim bandarilha Cayetano Palomino

Aos proprietarios urbanos de Lisboa

Publicaram os jornais de 17 do corrente um aviso assinado pelo Ex.º Sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, avisando para apresentarem até 15 de Outubro na 3.ª Repartição (Impostos e Licenças) as respectivas declarações os proprietarios que no concelho de Lisboa possuam predios urbanos «NÃO SEGUROS EM COMPANHIAS LEGALMENTE AUTORIZADAS, ou seguros por valores inferiores aos da matriz».

Tratando-se evidentemente de um equívoco, vimos lembrar aos proprietarios urbanos que tais declarações SO' PODEM SER PEDIDAS aos que possuam predios urbanos NÃO SEGUROS em sociedades legalmente autorizadas.

SO' A ESTES SE REFERE O § 1.º DO ARTIGO 604.º DO CODIGO ADMINISTRATIVO, A NENHUNS OUTROS PROPRIETARIOS DE PREDIOS URBANOS PODENDO SER PEDIDA A DECLARAÇÃO ALUDIDA NO MENCIONADO AVISO, PELO QUE NENHUM OUTRO PROPRIETARIO TEM DE APRESENTÁ-LA.

Lisboa, 20 de Setembro de 1938.

A Direcção da

Associação Lisbonense de Proprietarios

TEMAS DE ACTUALIDADE

Romantismo
administrativo

Não parece que as colecções antigas de leis sejam leitura correntemente procurada como motivo de distração curiosa e amena. No entanto o espirito observador nela encontrará aspectos variados e interessantes, que reflectem a nossa maneira de ser e documentam passagens conhecidas da historia, constituindo passatempo agradável e convite a mais profundas meditações e pesquisas.

Dentre as impressões gerais que o leitor deste genero colherá, deve certamente avultar a ideia de que em determinados periodos historicos se legisla de forma predominantemente abstracta. Explicar-me-ei melhor. Verifica-se em primeiro lugar que a alavanca essencial de tal sistema administrativo se resume na publicação da lei ou decreto no periodo oficial, como se esse fenómeno gráfico transmutasse, só por si, o nada em realizações, pedra filosofal ou «abre-te sésamo» de nova especie, capaz de uma acção catalitica e radio-activa, para nos expressarmos mais convenientemente na gíria moderna. Pecunia, servidores aptos, prestigio da função publica, sintonização psiquica, numa palavra, todos aqueles materiais com que solidamente se constroem as organizações e se levam a cabo as reformas, não contam ou contam accessoriamente para os architectos desse estilo abstratos.

Por outro lado, exibem os diplomas larga cópia de Principios, que, com protesto do bom senso, teimam em seguir a linha aerea deductiva e perdem de vista a linha terrena da vida pratica.

Esta attitude essencialmente preocupada com o «deveria ser», imaginativo e sentimental, sem reparo de maior «no que é», evoca o romantismo literario, vaga aproximação, evidentemente, onde não procurarei acertar o paralelismo dos conceitos, mas que serve, pelo menos, para encontrar titulo que encime estas linhas.

O romantismo, de principios fossilizados na letra morta das leis, é a completa falencia do papel que a Nação tem o direito de esperar, por parte do Estado. A aparelhagem administrativa deve auscultar o corpo social, registando as suas necessidades e reacções, estudando o seu modo de ser fisico e moral. Os habitos que a lei pretenda impor necessariamente devem ser condicionados por esse mesmo modo de ser, que tem raizes indestrutíveis no passado e uma evidente projecção no futuro. Desponibilidades financeiras, alto nivel profissional do funcionalismo, autoridade publica, são também condições fundamentais de acerto. Não vamos catalogar os processos de administração, queremos apenas exemplificar um sistema positivo, integrado nas realidades de cada momento, sabendo portanto o que necessita, pode e sente a grei, conscio esse sistema da melhor forma de atingir os objectivos em vista, dispondo dos meios materiais e morais necessários.

Precisamente a attitude contraria desse romantismo que em certos periodos historicos se reflete na legislação.

DINIZ CURSON

As festas do Jardim Zoologico

tiveram de ser suspensas
devido ao mau tempo

Em consequencia do mau tempo, não se realizou o festival que hoje se devia levar a efeito no Jardim Zoologico, em que tomaria parte um grupo dos mais distintos artistas liricos. Os numeros cuja execução estava projectada vão effectuar-se em dia que será previamente anunciado.

Entretanto, estão a preparar-se espectaculos que hão-de ultrapassar em brilho os que o publico de Lisboa apreciou até agora.

PUBLICAÇÕES

«Fotos»

Recebemos o ultimo numero da excelente revista illustrada «Fotos», da Falange Espanhola, cuja representação no nosso país está a cargo da agencia «Iberica Domus». Como sempre, oferece grande interesse não só de reportagem grafica dos acontecimentos no país vizinho como em todo o mundo.

Tauromaquia

Espera de toiros e grande corrida no Montijo, com Simão da Veiga

Montijo deve fechar no próximo domingo a sua temporada com chave de ouro. A corrida anunciada para essa tarde tem elementos tais que está assegurado um completo êxito. Bastava tourear Simão da Veiga Junior, o cavaleiro de primorosa arte. Mas dá-se ainda a circunstância de que Simão da Veiga parte em breve para o México e de que os toiros, generosamente oferecidos pelo sr. Samuel dos Santos Jorge, são puros e de lindas estampas, trazendo nas veias bom sangue espanhol com que o criador tem refrescado a ganaderia. Estes toiros entrarão no Montijo a pé e, para que o público possa bem avaliar dos seus tipos, serão embolados e expostos pelas 13 horas.

Os restantes lidadores da tarde são o cavaleiro amador montijense sr. Domingos Antonio Tavares Junior, que tem obtido grandes êxitos e que, como Simão e Samuel Santos Jorge, coopera desinteressadamente na corrida; os beneditinos Joaquim do Carmo, M. Raimundo, Julio Procopio, J. Oliveira, Ivo Borba e «Alô», artistas de boa tempera, e o Grupo de Forcados de Setúbal, de que é cabo Domingos Tavares, grupo que em Setúbal teve tarde triunfal em 31 de julho.

Os preços dos bilhetes são baratos e baratos são os preços de ida e volta nos vapores do Cais da Ribeira.

Organização corporativa

A assinatura de novo contrato e a sessão da Sociedade de Geografia

Terminaram os trabalhos que sob a presidência do sr. assistente do I. N. T. P., dr. França Viegas, elaboraram as direções do Gremio Concelhio dos Retalhistas de Mercaderia de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa na confecção das cláusulas do contrato colectivo que amanhã será assinado.

As duas direcções facilitaram muito o trabalho e prestaram com a sua atitude um grande serviço à nova organização social e económica do meio comercial lisboense.

Basta dizer que os 2.500 estabelecimentos comerciais e os 7.000 caixeiros abrangidos pela disciplina dimanada do documento que vão assinar, elevam por este processo toda a vida económica do seu ramo de actividade, através de cláusulas importantíssimas sob o ponto de vista social.

O contrato deve ser assinado às 17 horas, no I. N. T. P., perante o sr. sub-secretário de Estado das Corporações e na presença das direcções de todos os organismos economicos e corporativos da capital.

A noite, pelas 21 e 15 na Sociedade de Geografia, festeja-se solenemente o aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, sendo a sua doutrina exaltada por varios oradores, cada um dos quais não falará mais do que dez minutos.

A Emissora Nacional, que radiodifunde a sessão, oferece aos trabalhadores dos sindicatos nacionais um concerto pela sua orquestra.

ARCO-IRIS

NO CASINO ESTORIL

Uma Fantasia em dois quadros

Sábado

Procurar variar, mas sem cair em banalidades e dar aos frequentadores do Casino, espectáculos dignos do Casino Estoril, é o que a sua Direcção sempre faz.

Os últimos espectáculos ali dados dão bem a prova disto. E o publico escolhido que no Casino se tem reunido para estes festivais, aumenta sempre a cada nova festa. Para o Arco Iris que no sábado, ali se realiza, o entusiasmo é crescente, dada a enorme e continua afluência de marcações e que é absolutamente justificada pelo brilhante elenco que Erico Braga, seu organizador apresenta para esta festa, baseada em autenticos moldes de Music-Hall internacional.

Vão ver-se nos seus melhores numeros: Danteska, belíssima bailarina búlgara; Manolita Piquer, estrela de baile espanhol; Renée, premio de beleza em danças exóticas; Ana Roger, vedeta coreografica alemã; Elvira Prensner, admiravel bailarina acrobatica; Wilhiora, dos teatros da Europa; Margot Kraslit, notavel soprano dramático; Zé Manuel, o «Rei do Cavaquinho»; e Miguel Osorio, admiravel barítono.

E a realçar este extraordinario Festival, mais três grupos: The six Salvador Girls, The six Salvador boys e o Ballet Rouge, sob a direcção respectiva de Eugénio Salvador e Janou.

Os preços para tão grandioso espectáculo, mantêm-se os mesmos: jantar e espectáculo, 30\$00; só espectáculo, 10\$00; para quem não tem bilhete de entrada no Casino, 12\$50. Dão-se todos os esclarecimentos na secretaria do Casino.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23—S. Lino Papa Martir. Lausperene, está na igreja de S. Bartholomeu (Beato) às 9, missa, às 18, terço de benditos. Graça, às 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da imagem.

Noticias de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 21—Depois duma grave orise que muito afectou a sua vida social, o Club Fluvial Vilacondense encontrou um homem que tomou sobre si o encargo e a responsabilidade de lhe fazer restituir a fama de que em tempos disfrutou. Foi o dr. Manuel da Cunha Reis, o vilacondense dedicado que veio transformar a vida do Fluvial, tornando-o apto a bem desempenhar a dupla missão que faz parte da sua organica: o desporto e a propaganda desta terra.

Como reconhecimento á obra progressiva que vem desenvolvendo a dentro do Fluvial, um grupo de socios, amigos e admiradores do prestigioso vilacondense ofereceu-lhe um almoço de homenagem que decorreu com entusiasmo, trocando-se saudações calorosas.

Com a chegada do outono, caíram já as primeiras chuvas tão benéficas para as terras sequiosas em demasia pela longa estiagem que se fazia sentir desde abril ultimo.

No domingo passado, foi esta vila visitada por alguns grupos excursionistas vindos aqui propostadamente, imprimindo á vida local um movimento desusado e festivo até.

O lanço de estrada agora construída e que, partindo da Meia Laranja, e cortando a cerca do extinto convento de Santa Clara, vai terminar no Monte em frente ao vetusto templo ha pouco acabado de restaurar, tem já o competente piso cilindrado, devendo o publico em breve nela transitar. Falta agora rebaixar o antigo caminho na frente da igreja de S. Francisco e na extensão de poucas dezenas de metros e onde a pedra dura que ali se encontra veio dificultar a conclusão da estrada.

NO CASINO ESTORIL

A festa desta noite

E' esta noite que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril a anunciada festa promovida pelos cronistas mundanos e nossos colegas Vaconcelos e Sá e Mota Marques, a qual consta de «jantar á americana», seguido de baile, durante o qual se exhibe um interessante e variado programa de variedades, composto de numeros de canto e dança, por artistas que pela primeira vez se exhibem na Costa do Sol.

Pelo grande numero de mesas marcadas pelas principais familias que actualmente se encontram ali a passar o verão, é de prever que a noite de hoje se revista de extraordinario brilho.

A sessão da Camara Municipal

não se realizou por falta de numero

Estava marcada para hoje, ás 10 horas, a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa. Como, porém, não tivesse comparecido o numero sufficiente de vereadores, o presidente, sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, annunciou que não se realizaria a sessão, sendo a proxima no dia 20 de outubro, ás 10 horas.

Ministro da Educação Nacional

Com demora de alguns dias, partiu hoje para o Luso o sr. ministro da Educação Nacional.

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isas com elas».

CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45.—«Tudo na Lua!».

COLISEU—A's 21 e 45.—Luta e variedades.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

REX—A's 21 e 15.

ROYAL—A's 21.

PAVILHÃO PORTUGUÊS—A's 21.

PALACIO—A's 21 e 30.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

A prestações

Candeiros de electricidade, ferros de engomar, ventoinhas, cafeteiras, etc. Reparações em todas as marcas de receptores de Radio.

Grande existencia de peças sobreceletes para receptores R. C. A.

Valvulas R. C. A. ELECTRO LISBOA, L. DA Rua Augusta, 246-248 Telef. 20588

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O que dizem os comunicados

SALAMANCA, 22—As informações officiaes dizem que na frente do Ebro as tropas nacionalistas avançam numa frente de três quilometros, tendo tomado varias trincheiras, nalgumas das quais fizeram prisioneiros.

Segundo declarações de prisioneiros, os vermelhos perderam durante os ultimos combates no Ebro, mais de cinquenta mil homens. Anteontem perderam nada menos que cinco mil homens.

Na frente de Teruel os nacionalistas repeliram um ataque, na Sierra de Javalambre. As perdas do inimigo são importantes. Na Andaluzia os vermelhos deixaram varias centenas de mortos e de prisioneiros nos ataques efectuados no sector de Villafranca de Cordoba. Os nacionalistas abateram quatro aviões vermelhos, e ontem abateram mais quatro. Aviões de bombardeamento nacionalistas bombardearam ontem, com objectivos militares, Almeria.—(D. N. B.)

SAINT JEAN DE LUZ, 22—O comunicado de Barcelona de ontem diz que na frente do Ebro os vermelhos repeliram os ataques violentos desencadeados pelo inimigo durante todo o dia. Na frente do Levante os vermelhos teriam avançado e ocupado varias elevações no sector de Manzanares. Na Andaluzia os vermelhos teriam ocupado varias posições no sector de Villafranca de Cordoba.—(D. N. B.)

Uma ameaça dos vermelhos a Andorra

BILBAO, 22—Informam de Andorra que o representante do governo vermelho foi atingido por um mandato de expulsão. No entanto, recusa-se a deixar o país, tendo declarado que, se na verdade o expulsassem, seria bem possivel que um belo dia aviões vermelhos bombardeassem Andorra «devido a um mal-entendido».—(D. N. B.)

A declaração de Negrin

GENEVA, 22—A declaração do dr. Negrin causou na assembleia da S. D. N. um grande efeito de surpresa, e foi unanimemente acolhida com simpatia. Os delegados da America do Sul, tão reticentes nos ultimos meses, apressaram-se a felicitar Negrin cujo discurso fez entrever a esperança da reconciliação. Uma das consequências mais certas do discurso será obrigar cada qual a occupar-se do conflito cujo «dossier» se esperava em Londres no seio da comissão de não-intervenção. Foi igualmente para esse fim que o sr. Negrin pediu o envio duma comissão internacional, a qual controlaria na Espanha vermelha a execução da sua decisão.

Um dos problemas que levanta igualmente o discurso é saber como é que as chancelarias apreciarão o pedido espanhol nas suas repercussões sobre o plano da retirada dos voluntarios elaborado em Londres.—(Havas)

Troca de prisioneiros

PAU, 22.—Os membros da comissão Chewood, que acabam de instalar-se em Pau, declararam que esperavam no sábado os officiaes de ligação que fariam a Espanha, os quais devem trazer as propostas das duas partes para a troca de prisioneiros.—(Havas).

A DOR DUM PAI

Para aquele pobre pai, ha cinco anos desempregado, e agora entrevado, que tem duas filhas, uma das quais no ultimo grau da tuberculose e que tem varias rendas da casa em débito, recebemos mais os seguintes donativos: M. H., 20\$00; Francisco e Pero, 10\$00 e M. G. S., 10\$00.

A todos agradecemos comovidamente.

Recaptura dum evadido

SABUGAL, 22—Foi preso pela Guarda Republicana, em Quadrasais, Antonio Nabais Durão, que se evadira no dia 19 de maio do comboio em que viajava sob prisão, pois evadira-se em tempos de Luanda, onde estava a cumprir pena maior.

Colhida por uma camioneta

Deu entrada no hospital de S. José, bastante contusa pelo corpo, Jacinta do Rosario Salvador, de 36 anos, residente no lugar de Recoveira, concelho de Sintra, que naquela localidade foi colhida por uma camioneta.

Regressaram a Inglaterra

os 5 bimoteres que estavam no Tejo. Hoje, cerca das 9 horas, descolaram do Tejo, em direcção a Inglaterra, os 5 bimoteres ingleses que ha dias chegaram de Gibraltar.

DE LUTO

D. Manoela Lopes de Noronha

Faleceu ontem, e realizou-se hoje o funeral, a sr.ª D. Manoela Lopes de Noronha, esposa do illustre escritor e jornalista sr. Eduardo de Noronha. Contava 78 anos a veneranda senhora, que era um modelo de virtudes, de esposa e de mãe, admiravel exemplo de «dona de familia», e brilhava pela sua cultura e distincção na sociedade portuguesa de ha um quarto de seculo atrás.

Ao sr. Eduardo Noronha, a seus filhos os srs. Mario de Noronha, Alvaro, Carlos e Vitor de Noronha, e mais familia, envia o *Diário de Lisboa* a expressão do seu pesame.

SUFRAGIOS

Olga Vieira

Passando amanhã o 7.º dia do falecimento da discipula de teatro Olga Vieira, sua familia manda rezar missa de sufragio, por sua alma, ás 11 e meia, na igreja de S. Domingos.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Os telefones de Cuba

CUBA, 21—As cabines telefonicas que foram aqui inauguradas ha meses não têm dado os resultados que se esperava. Em vez de beneficio trazem ás vezes prejuizo para as pessoas que se querem utilizar do telefone, que está de vez em quando interrompido, devido á linha que liga Cuba a Beja estar frequentemente a partir-se; outras vezes não se ouve nada; além disso, as chamadas demoram muito tempo, chegando a estar-se algumas vezes horas á espera.

Chama-se para estes factos a atenção de quem de direito, para dar as providencias necessarias, a fim de que sejam melhorados os serviços telefonicos para Cuba.

FEIRA DE «A VOZ DO OPERARIO»

Um elenco interessante de artistas de teatro ligeiro: Cremilda Torres, Berta Monteiro, Virginia Rodrigues e Hortense Ribeiro, acompanhadas pela maestrina Helena Moreira, descepenha hoje na esplanada de «A Voz do Operario» um acto de variedades, de que fazem parte numeros escolhidos entre o seu vasto repertorio.

Natalia dos Anjos, Raquel de Sousa, Hla Silva, Frutuoso França e Graefano Lelito, applaudidas cantadeiras e cantadores, interpretarão a «canção nacional», outra atracção do espectáculo desta noite no grande recinto, onde se reúnem as melhores condições de conforto, audição e iluminação.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

No proximo dia 18 de outubro, completa 70 anos de existencia a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que tem prestado os mais assinalaveis serviços á população da capital.

Com o fim de angariar fundos para a manutenção dos seus serviços de socorro, realiza-se no dia 22 de outubro uma festa dedicada áquella instituição.

dos caçadores.
até 12
Prestações
ATENÇÃO!

Por n.º informédio pode adquirir

TUDO

quanto possa precisar

12

PRESTAÇÕES

Para Lisboa e para a Provincia

DIAS DE CARVALHO, LTD.

Rua da Prata, 289, 2.º

Telef. 2 6738

Aceitam-se agentes

Viagens
Termas
Praias
Ferramentas
Divans e Colchoaria; Reparações e afinações de pianos
Maquinas
Reparações
Instalações de Instruções de chauffeur
Fotografia
Intervenções cirurgicas
Mobílias
Decorações
Louças
Fogões
Vestuarios
Barcos
Joias
T. S. F.
Etc. Etc. Etc.



M'CAMPOS

perfumes

Para se produzirem bons perfumes, essências que se adaptem ao temperamento e tendências estéticas de cada mulher, o perfumista teve que conjugar os seus esforços de molde a obter para cada perfume uma característica especial.

O valor de um bom perfume está na sua maneira de ser quente, penetrante, delicado, ou de uma frescura graciosa e florida.

Dos nossos perfumes cuidadosamente estudados, uns mais tenazes como o MYSTIK, outros mais doces como o MONBIJOU, mais profundos ou mais suaves como esse encantador BRUSE D'AMOUR, foram banidos os aromas frios, secos ou amargos, que tornam alguns perfumes insuportáveis. Não. Cada um dos nossos perfumes tem aquela subtilidade precisa onde se adivinham emanações de estranhas flores, como no perfume MYLA, aromas por vezes indefiníveis como que envolvendo os corpos de sedas raras e invisíveis, um qualquer coisa que anda no ar, uma nada feita de mil nada que, como no perfume MISTERIOSO, se exala sem se saber de onde que atrai sem se saber porque.

V. E. já experimentou os perfumes da Academia Científica de Beleza?

Avenida da Liberdade, 35, Lisboa

Telefone 2 1856

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

OS EXPRESSOS POPULARES

proporcionam uma viagem económica com a excelente

LISBOA-COIMBRA

em 25 de Setembro

Ida e volta 33\$00
Marcação de lugar 2\$50
Uma bicicleta 3\$00

HORÁRIO

Lisboa Rossio part. 8-00
Entre Campos part. 8-12
COIMBRA { Cheg. 11-49
Part. 20-35
Entre Campos cheg. 0-24
Lisboa Rossio part. 0-39

Bilhetes à venda nas «Informações» da estação do Rossio — Esclarecimentos no Serviço de Tráfego da C. P. — Santa Apolónia — Telf. 2 4031

NAO CONFUNDIR



A ÚNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.
Rua da Palma, 268—Lisboa



AGUA
CASTELLO
MODELAES

instalações de en-
garrafamento

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria do Carmo de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria da Puresa de Melo (S. Lourenço), D. Sofia Simões Torres e D. Humberta Olinda de Barros das Neves.
—Faz hoje anos a sr.^a D. Sara Coelho de Abreu Vasconcelos Rebelo da Costa.

VERANEIROS ELEGANTES

Estoril, 20 de setembro

Meu caro Carlos—Prosseguem com verdadeira animação, os divertimentos na Costa do Sol. Na noite de sábado passado realizou-se no salão de restaurante do Casino Estoril, a anunciada representação da revista «Carioca», interessante arranjo do distinto actor Erico Braga, que serviu de pretexto para enquadrar varios numeros da revista que esse actor de colaboração com Anita Patriçio, fez representar no ultimo Carnaval no teatro Politeama e de outras revistas que fizeram exito noutros teatros, desempenhados por um brilhante grupo de artistas, em que figuravam Irene Izidro, Fernanda de Sousa, Maria Cristina, Maria Ema a pequena Maria José e o pequeno Antonio Vilar, que agradaram muitissimo.

Na assistência, que enchia por completo o vasto salão do Casino Estoril, recorda-me ter visto, entre outras, as senhoras:

Senhora de Perez Ayala e filha, senhora de Rafael Franco e filha, condes de Penalva de Alva, vi-condessa de Olivã e filha, baronesa de Cadore, D. Lucrecia Oliveira Cezar e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo e filha, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazina Canas Ereira, D. Alice Canas de Aguiar, D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Leonor Pinto Leite de Meo, D. Carolina Corrêa de Sá Pais do Amaral, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Gabriela Ramires dos Reis e filha, D. Clara Abudalham Buzaglio e filha, D. Eugénia Ribeiro da Silva e sobrinha, D. Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria da Piedade Penha de Almeida e Vasconcelos, D. Flávia de Almeida e Vasconcelos, D. Alice de Sousa e Melo, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Orminda Cardoso e filha, D. Maria Eugénia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Maria Luíza Pinto de Gouveia, D. Ilda dos Santos Cunha e filha, senhora de Vitor Cordier, D. Alda Caro de Sousa, senhora de Raul Valentim Lourenço, D. Maria Tereza de Campos Henriques Cruz, D. Margarida Peixoto da Costa Felix, D. Angela do Ceu Quaresma Gomes, D. Jeanne von Gingelen e filhas, senhora de Paulo Manso, D. Joaquina Costa e filha, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, senhora de Moisés Amzalak e filhas, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, senhora de Alberto Ferreira (Riba de Ave), D. Maria Viana Roquete de Orey, senhora de Mauricio Saint, D. Virginia Silva, D. Lea Saraga Ribeiro de Sousa, D. Anita Patriçio, senhora de Mesnier, D. Marcela Auziello, D. Maria Maxima e D. Maria Amelia de Melo Arriaga Tavares, D. Maria de Jesus de Almeida de Orey, etc.

Na noite de quinta-feira, é a no-sa festa; no sábado, outra noite de festa organizado pelo distinto actor Erico Braga, em que apresentará as seguintes artistas: «Danteska», bailarina excentrica hungara; «Ballet Rouge», discipulas de Janou; «Manuelita Piquet», bailarina da «Carmen»; «René», dansa serpentina; «Ana Rogers», bailarina alemã, em bailes exóticos; «Zé Manel» (o «Rei do Cavaquinho»), «Margot Krasli», soprano dramatico, «Wilford», baile (balão), e «6 girls and boys Salvador»; na quinta-feira, 29, no salão do cinema, festa de caridade a favor da Misericórdia de Cascaes. Até para a semana, teu colega e amigo.—D. Nuno.

FESTAS ELEGANTES
A Grande Noite das Vindimas
CURIA, 21—Realiza-se no Casino da Curia, no sábado, 24, a «Grande Noite das Vindimas», baile de grande alegria e expressão regional, para encerramento da temporada.
Os vastos salões do Casino da Curia, decorados a caracter por Saul de Almeida, vão ser certamente pequenos para comportar a assistência selecta e numerosa que acorrerá a essa festa.

A comissão organizadora, empenhada a fundo em dar aos aquistas as mais agradáveis impressões, organizou um largo programa, que se destina a ser, a um tempo, a apoteose á uva e a consagração do estio, e do qual fazem parte um concurso de jogos florais e um de vindimadeiras, vestidas á moda da Baidada, ambos com valiosos premios.

EM VIAGEM
A bordo do vapor «General San Martín», seguiu para a Madeira e Açores, em goso de férias, o distinto clinico do Hospital Escolar de Santa Marta, sr. dr. João Severino Pinto da Piedade Guerreiro, que teve no cais uma despedida afectuosa.

—Segue no proximo mês de outubro para Cabo Verde a familia do sr. capitão Anibal Falcão.

DOENTES
Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Maria José Lourenço da Conceição.

PARA O SEU GOSTO TEM O TORROAES

Lindos relógios de parêde com carrilhão e outras sonancias

Despertadores interessantissimos

VEJA A EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS

119 — Rua da Prata — 123

Telefone 2 4210

COLEGIO PARISIENSE

Para educação de meninas

Tel. 4 4681

R. de S. Sebastião da Pedreira, 22-30 — R. Martens Ferrão, 9-13

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO

Partidas de Portimão	8,15
» Lagos	9,00
» Bensafim	9,20
» Aljezur	9,55
» Odeceixe	10,20
» Odemira	11,05
» S. Luiz	11,30
» Cercal do Alentejo	11,50
» S. T. Cacem (almoço)	13,25
» Grandola	14,20
» Alcacer do Sal	15,00
» Aguas de Moura	15,45
» Setubal	16,30
» Palmela	16,45
» Moita	17,05
Chegada a Barreiro	17,20
» Lisboa T. P.	18,00

PARTIDAS DE BARREIRO

Partidas de Lisboa T. P.	2,35
» Barreiro	8,15
» Moita	8,50
» Palmela	8,50
» Setubal	9,10
» Aguas de Moura	9,50
» Alcacer do Sal	10,45
» Grandola	11,25
» S. T. Cacem (almoço)	12,55
» Cercal do Alentejo	13,55
» S. Luiz	14,10
» Odemira	14,40
» Odeceixe	15,20
» Aljezur	15,45
» Bensafim	16,20
» Lagos	16,45
Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO
RAPIDO
E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque
nas Estações do Terreiro do
Paço e Barreiro-Mar

O trajecto pela via fluvial
é feito pelos
magníficos barcos da C. P.

XI EXPRESSO-POPULAR

do Pôrto a Barca de Alva
com visita às Quintas onde se fabrica o
vinho do Pôrto

Domingo 25 de Setembro

Ida e volta 27\$50

HORARIO

IDA	VOLTA
Pôrto P. 7-00	Barca de Alva P. 15-20
Campanhã " 7-18	Vesúvio C. 16-14
Recarei " 7-41	Recarei C. 18-14
Pinhão C. 10-20	Recarei C. 22-14
Pôrto P. 12-20	Campanhã C. 22-50
Barca de Alva C. 14-03	Pôrto C. 22-57

Bilhetes à venda na estação do Pôrto
— Esclarecimentos pelo telefone 1722.

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Apazível recinto com divertimentos
para creanças

Os vidros colocados em ferro com
STOPSTARA
valorizam as vitragens em 100 0/0
STOPSTARA, acompanha a dilatação do
ferro, sem se tender nem desagregar
STOPSTARA, compensa irrefutavelmente
a diferença do seu preço entre o das mas-
sas vulgares. Exija STOPSTARA ao seu vi-
dreadreiro
Importador: Antonio Augusto Pedrosa
R. Arco do Cego, 38, 1.º D.
Telefone 4 6323

PARTEIRA

ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607

Partos, tratamentos, Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de
todas as marcas, joias e objectos em prata,
inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Pres-
tações, com Bonus em todas as lotarias, prazo
de pagamento 30 semanas, podendo o objecto
ser adquirido a primeira prestação somente
por 5\$00. F. de Sousa Torroaes, Rua de S.
Paulo, 105. Telef. 26504

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade

Limitada

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 26 do corrente e dias seguintes, às 11
horas na estação desta Companhia em Lisboa,
Cues dos Soldados, e em virtude do Aviso ao
Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do
Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º
da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-á
à venda em hasta publica de todas as reme-
sas incultas nos respectivos prazos bem como
de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar-las, pagando o seu debito á Companhia pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cues dos Soldados, todos os dias uteis até 24 do corrente das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de Setembro de 1938.

O Engenheiro Sub-Director

Vicente Ferreira



Antonio Castaño Fernandez

Agradecimento e missa do 30.º dia

Isabel Santos Puente, Leonor Castaño, Adoración Castaño, Maria de la Concepción Castaño, Antonio Castaño Santos, Angeles Piriz, Manuel Vaquero, José Ramos, José Piriz, Eusebia Santos, netos e demais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã dia 23, pelas 9 horas, na Igreja do Socorro, mandam celebrar missas sufragando a alma de seu muito querido esposo, pai, sogro, avô e cunhado, agradecendo desde já a comparsencia a este piedoso acto, assim como a todos aqueles que manifestaram o seu pesar quando do seu falecimento, pedindo desculpa de qualquer falta por desconhecimento de moradas. A todos o nosso eterno agradecimento.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

RECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
 Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

FIGURAS QUE PASSAM...

Como escrevia Brito Camacho

Uma evocação da vigorosa personalidade do jornalista

por Julião Quintinha

Foi há quatro anos, a 19 de setembro, que a morte imobilizou uma das mais brilhantes penas do jornalismo português.

Pode dizer-se de Brito Camacho que trabalhou na Imprensa, com honra. Da sua pena usou para combater, nobremente, pelas suas ideias e servir o país. Empunhou-a leal e vigorosamente, mas sem nunca a molhar no visco das sargetas ou na lama dourada dos negócios.

Errou algumas vezes, porque errar é uma das naturais condições que pesam no destino dos que pensam e lutam. Mas nunca revolveu a sua pena nas feridas do vencido. Jámais alguém o viu triturar o adversário, com ganas de carrasco, ou zumbaiar, por vil interesse, ante o triunfador.

No rasto da sua vida de jornalista ainda não se extinguiu o fulgor onde se reflectem o culto da honra, a paixão pela independência do espirito, a luz da sua brilhante inteligência.

Esse fulgor distingueu-no melhor os amigos que deixou e conhecem a sua obra e a sua vida. Mas todos os outros, curiosos de boa prosa, o poderão sentir desde que se debruçarem sobre alguns milhares de páginas que escreveu.

Nessas páginas, onde nem tudo poderia ser superior, há pedraria sem jaca, material de sobra para antologia que consagre definitivamente o publicista, que até soube merecer a admiração de ilustres adversários.

Político, jornalista, homem de Estado, escritor—em todas estas modalidades Brito Camacho revelou talento.

A sua renúncia na política pode interpretar-se mais como excesso de personalidade, onde abundavam intransigência e sensibilidade—que não lhe permitiam adaptação ao meio e submissão a processos de que discordava—do que falha de inteligência.

Por certo, não lhe faltavam conhecimentos psicológicos, experiência da vida, e até essa espécie de sagacidade subtil tão atenta em alguns provincianos...

Mas, por ventura do seu carácter superior, não aspirava a ser um político qualquer ou a dominar de qualquer maneira. E como não conseguiu realizar o plano político que imaginara—e onde sempre estiveram ao alto os interesses nacionais—preferiu renunciar.

Renunciou, porém, sem quebrar o dorso e sem rectificar a linha doutrinária, como sempre fazem os homens a quem as ilusões não modificam o carácter, que se morteam por ideais e nunca por ambições.

Mas em todos os traços que revelam a personalidade de Brito Camacho, o do jornalismo é o mais brilhante, o que domina todas as suas actividades intelectuais.

Nele, foi o jornalista que revelou o político, que preparou o homem de Estado, que derivou para o escritor...

O jornalista, com a sua dispersão, o seu objectivismo, a fatalidade de não poder libertar-se do caso vulgar, retardou a florescência do escritor, desviou-o dos temas mais eternos e profundos, trouxe-lhe aridez e amarguras à vida espiritual.

Se o escritor tivesse surgido inicialmente... maior riqueza teria tido para a literatura portuguesa. E talvez que o escritor tivesse aniquilado o político, à nascença...

Não quer isto significar que o jornalismo não seja utilíssimo à literatura, como inventariador do documento humano. Mas com certa conta e na devida proporção.

Partindo do princípio de que o jornalismo foi a superior revelação de Brito Camacho, fixemos alguns aspectos da sua vida de jornalista.

* * *

Como escrevia Brito Camacho?

Com a maior simplicidade e a mesma naturalidade que imprimia à conversação. Tinha mesmo a opinião de que se devia escrever do mesmo modo como se falava, já se sabe, adicionando à palavra escrita sua porção de colorido que não dispensa a arte de escrever.

Da mesma maneira que no decorrer da conversação, e até, por vezes, nos seus discursos mais graves, não se dispensava de intercalar um dito de fino humor ou graciosa aneddotia; também os seus artigos eram esmaltados de espirito e graça, não perdendo a leveza mesmo que fossem profundos e fechando quasi sempre com reinante inesperado.

Nada de frases difíceis, nem de estilo empolado, tão pouco citações de autores de nome complicado, para exhibir cultura ou alardear erudição.

Apenas linguagem clara, de surpreendente fluidez, de construção harmoniosa e dum grande sabor a verdade. Por vezes, se o tema era sentimental, na fluência do estilo surgia, subitamente, a garra impressionante que sacudia a alma. Era singular como, em meia dúzia de frases, deslocava ondas de comoção! Mas tudo isto durava um instante, e logo o ar-

tigo seguia o seu curso natural.

Tinha o culto da verdade, nas suas afirmações. Para afirmar, documentava-se minuciosamente, como se constata nos livros e papeis que deixou; e recorria, frequentemente, à opinião dos técnicos competentes, que muito estimava. Desprezava o processo da insinuação, e não afrontava o adversário com alusões à vida privada.

Por isso os seus artigos tinham austeridade moral. Com eles forjou as melhores armas com que feriu a monarquia em pleno coração.

Não era extraordinariamente rica a sua linguagem. Nem sequer nela pesava a cultura geral do seu curso superior, nem o vocabulário médico que tanto valoriza os escritores que estudaram medicina. Mas na sua arte de escrever não desdenhava mesclar termos alentejanos—do torrão natal—que lhe acudiam à mente em revoada de saudade, e davam aos seus escritos pitoresco sabor.

Não sendo um requintado, e mostrando-se até irreverente para os exageros da literatura de requintes, todavia admirou os grandes poetas e os prosadores de belo estilo, distinguindo com simpatia especial as obras de Latino Coelho, Fialho de Almeida e Teixeira Gomes.

Não sendo um artista, de gosto pronunciado pela musica ou pelas artes plasticas, é curioso como nos seus livros de viagens surge espontaneo enlevo pela pintura e escultura. Distinguia sempre os artistas com a sua admiração e alguns com a sua amizade; e no seu jornal, «A Luta», tinha a preocupação de entregar a critica—da literatura, da musica, do teatro e artes plasticas—a espiritos brilhantes e competentes.

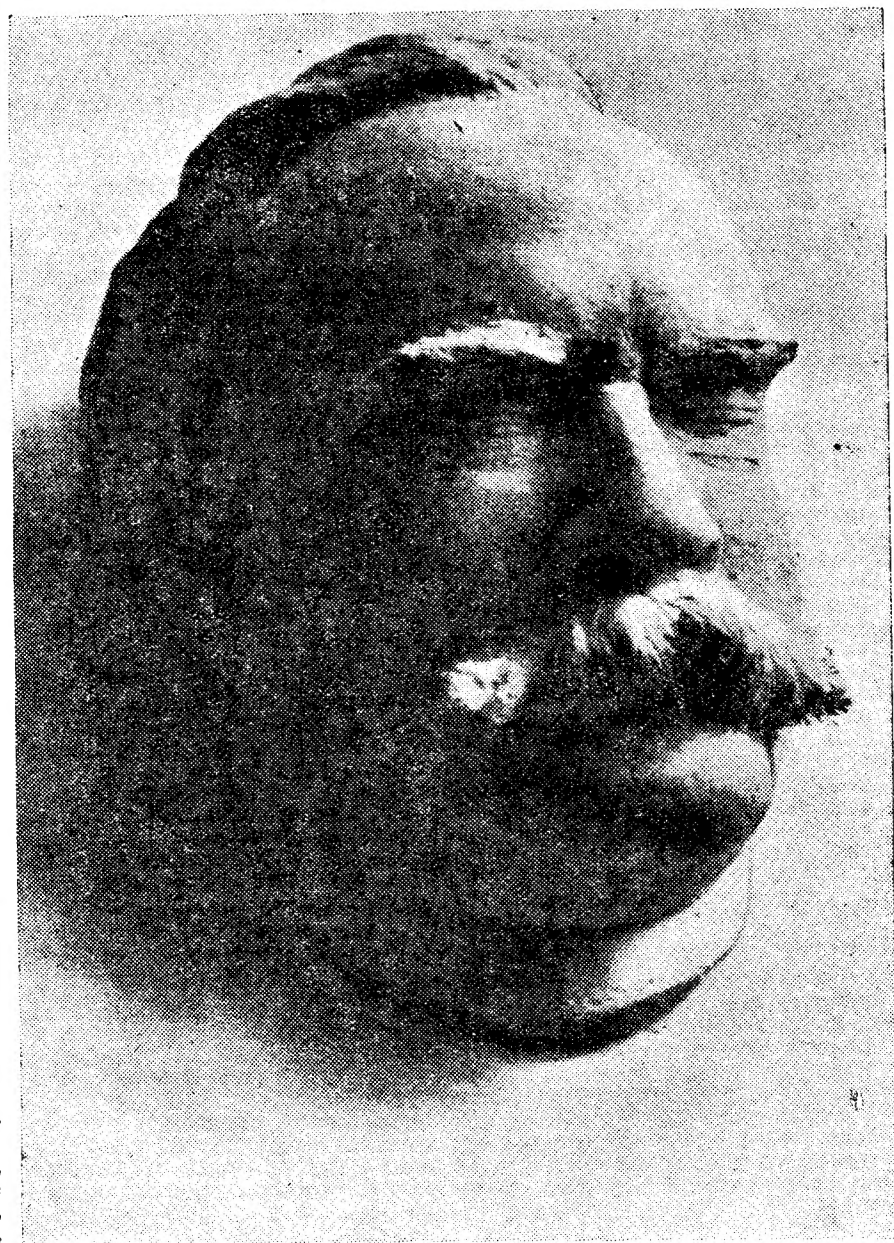
Evidentemente, Brito Camacho foi um jornalista invulgar, inconfundivel, criando um estilo muito seu, que deixava marca nos escritos, mesmo sem a sua assinatura—um estilo simples, com graciosos trocadilhos e de sóbrio recorte literario. E soube criar um jornal, que sem deixar de ser politico, teve aura intelectual na imprensa portuguesa.

Escrevia rapidamente, com enorme facilidade, e não se importava de escrever, mesmo que estivessem outros conversando perto do seu lugar.

Nos tempos de maior actividade politica, quando chegava ao jornal, se lhe diziam que não havia original, sentava-se á secretaria, e dentro de pouco tempo começava a mandar linguados escritos, de diversos feitios e em varios papeis...

Escrevia rapidamente um fundo de duas columnas; fazia ecos, como ninguém os escreveu melhor, e que ficaram famosos pelo espirito, graça e condisão; traçava dessas pequeninas cronicas literarias, que tinham titulo: «Ao de leve...», algumas lapidares, autenticas joias de jornalismo literario.

Escrevia impetuosamente, de jacto, objectivamente, quasi sem rasuras, e pouco emendava na revisao. Tinha uma calligrafia incrivelmente miuda, letras que pareciam missanga miu-



A máscara mortuária de Brito Camacho

Virada pelo escultor Costa Mota

(Ver continuação na 2.ª pagina)

Brito Camacho

(Continuação da 1.ª página)

dinha, como se as escrevesse com um bico de alfinete. E usava de todos os papeis, não se importando de escrever nas folhas dum calendário, nas costas de listas electorais, em papel ás riscas ou aos quadradiños, embora preferisse o habitual papel assetinado que se utilizava nos linguadões para a imprensa.

Era delicadissimo para os redactores e mais pessoal da redacção. Só se zangava quando apareciam *gralhas*, embora não desse cuidados especiais á moderna ortografia. Um dia zangou-se bastante e até falou na necessidade de substituir o revisor, propondo-se ele próprio para rever os seus artigos, o que fez durante algum tempo. Certa vez, porém, um dos redactores — Diamantino Magalhães — que Brito Camacho estimava, encontrou gralhas num artigo que este tinha revisado, e logo lhas apontou, dizendo, a gracejar, que o novo revisor tinha de ser despedido...

Brito Camacho, de cabeça baixa, riu e continuou a escrever, sem se molestar.

Os seus maiores cuidados de construção literaria reservava-os para os seus livros, feitos, em parte, por materia publicada; mas nunca fazia grandes emendas, nem se torturava com os labores do estilo. A planície alentejana inspirou-lhe belas paginas.

Negaram-lhe sensibilidade e criaram a lenda de que o seu espirito fermentava entre odios e azedumes. Os mais benevolentes transigiam em considerá-lo ininteligente, mas viam nele uma especie de ouriço com um pequenino coração...

Ignoravam-no, totalmente, os que mais o discutiam...

Transcrevemos uma dessas minusculas crónicas que ele escrevia, habitualmente, em cinco minutos, documento duma alma trasbordante de ternura:

Ao de leve...

«Vinha de longe, de muito longe, voando entre as ondas e as nuvens, ás vezes fechando as pequeninas asas negras, muito negras, para repousar cáindo.

Muito cansada — tinha voado tanto! — mal chegou á terra, pousou num velho carvalho, sem folhas e sem raízes, agitando-se de pé, muito sereno, quasi majestoso, por um milagre de equilibrio.

Sentia-se rejuvenescer o decrepito carvalho, imaginando que ela ia ficar ali, a gracil andorinha, que de longe viera, de muito longe, voando entre as ondas e as nuvens, ás vezes fechando as asas negras, com reflexos azues, para repousar cáindo.

Mas ela foi-se embora, um dia, ao romper a madrugada, voando entre a terra e o céu, em demanda do mesmo beiral de telhado em que vivera, um ano antes, sem levar na lembrança o velho e desengatado carvalho em que repousara um instante, vindo de longe, de muito longe, e que acabou de morrer quando a via partir.

* * *

Um dia, depois da morte de Brito Camacho, ao conversar-se numa roda de amigos acerca dos seus merecimentos, alguém lançou esta opinião: — Sim, homem honrado... mas um rustico...

Um rustico?! Fiquei a pensar...

Sim, possivelmente, um rustico, por nunca se ter polido com falso verniz europeus, mantendo seus hábitos simples e deixando nas suas paginas saboroso provincialismo que lhes aumenta encanto e originalidade.

Mas esse rustico pontificou na melhor roda de intellectuais; formou-se sem abdicções: foi medico distinto e preparou-se brilhantemente em Paris para o concurso do professorado da Escola Medica, do qual disistiu a favor de Higinio de Sousa, seu grande amigo, mantendo em dia a sua cultura social, pelas leituras e viagens.

Esse rustico — coisa invulgar! — foi o unico deputado português que, ao discutir-se no Parlamento o projecto do Tratado de Versalhes, afirmou que ele seria, pelas suas injustiças, a causa de futuras e proximas guerras na Europa. Ninguém, entre nós, antes dele, o proclamou tão claramente e com maior visão.

Pensando nisto tudo, supponho que poderemos admirar em Brito Camacho uma superior intelligencia.

Foi com essa intelligencia que ele escreveu e sempre honrou a Imprensa Portuguesa.

JULIAO QUINTINHA

As montanhas da Huila

Como o notavel escritor D. Francisco de Cossio viu a Africa portuguesa

Entre os jornalistas estrangeiros que acompanharam a viagem presidencial a Angola distingue-se, pelo seu prestigio em Espanha e culto por Portugal, o eminente escritor D. Francisco de Cossio, que em «El Norte de Castilla» e noutros jornais da zona nacionalista vem publicando crónicas notabilissimas, que terão, talvez, escapado á curiosidade dos portugueses. Dessas crónicas escolhemos uma, ao acaso, porque todas mereciam transcrição. E quis o acaso que a crónica que traduzimos fôsse da visita que D. Francisco de Cossio e outros jornalistas fizeram ás montanhas da Huila, á margem da visita presidencial, isto é, sem pormenores de reportagem, mais acentuadamente descritiva da paisagem africana:

«Ao pé do deserto de Mossamedes vamos aventurar-nos um pouco pelo interior de Africa. Vamos profundar esta colonização verdadeiramente milagrosa de Portugal que, no curso de quatro seculos, com um punhado de homens, não encontrou barreiras para impor o seu idioma, o seu caracter, os seus costumes, o seu selo de cultura. Oferecem-nos uma excursão de seiscentos quilometros em vinte e quatro horas, e num arranque de duzentos e sessenta havemos de ascender até á estação da Humpata, a uma altura de dois mil e quinhentos metros. A excursão, ainda que fatigosa, é tentadora, e se com outros meios tivéssemos necessidade para realizá-la o prazo de varios dias, com os que nos brinda o director dos caminhos de ferro de Mossamedes podemos chegar á Sá da Bandeira em dois dias. Dois dias que, pela multiplicidade de imagens, de impressões, de surpresas, de novidade, hão-de pesar na nossa recordação, fora dos limites de tempo, como uma recordação da nossa vida. Africa consome todas as coordenadas de tempo e espaço, porque, na sua grandeza primitiva, nos traslada ás origens do mundo, quando o homem recém-criado ainda não tinha feito caminhos nem composto calendarios. Vamos realizar a viagem pela linha ferrea num carro moto-via que, sem obstáculos, sem pó, com todo o trajecto livre e á nossa ordem para nos determos onde nos pareça, realza esta viagem com uma velocidade de vertigem. A excursão foi-nos preparada por um jornalista de Sá da Bandeira, Felipe Coelho, homem admiravel que resume as virtudes da hospitalidade e cortezia portuguesa. Vamos sete jornalistas: Coelho, um de Luanda, outro do «Diário de Lisboa», outro do Porto, outro do Rio de Janeiro, outro de Bruxelas, e nós. A partida é ás sete da manhã.

Vamos deixando atrás o mar e, sem darmos por isso, encontramos-nos, de repente, no deserto. A luz vai-se tornando mais forte na areia, propicia ás frescas miragens das caravanas perdidas e, ainda mais que as aguas do Oceano, dão-nos estas areias calcinadas a impressão do infinito. Não ha veredas, nem caminhos; o terreno recreia-se em ondulações suaves, femininas, e tudo em torno produz uma impressão de virgindade, que nunca se submeteu. Eis a areia egoísta, estendida ao sol com a indolencia que lhe dá uma ociosidade de seculos e desejosa dum animal ou homem perdido para lhe limpar o esqueleto. A' entrada deste deserto vimos um cemiterio de baleias.

O carro auto-via corre seguro da sua força e do seu destino, e ele proprio vai transformando a paisagem. Já ha pedras no deserto. Já começamos a ver na erva seca e rala cactus solitarios e essa planta meia seca de folhas górdas e afiadas como de borracha, de muitas folhas largas e retorcidas, a que chamam o polvo do deserto. A uma hora de caminho a vegetação intensifica-se em breves circulos, entre pedras enormes que fingem imagens gigantescas. Uma parece-nos um elefante, outra um leão, a tal ponto a natureza sente a sugestão das forças vivas que a habitam. E, de repente, um grito. Começamos a ver os animais do deserto, os antílopes, as zebras, os avestruzes. Pastam como animais domesticos em grupos de cinco, de sete, indifferentes á nossa passagem. As gazelas graças reflexam o seu desenho na areia com aqueles traços firmes e seguros dos primeiros desenhadores do mundo que admiramos nas covas prehistoricas.

Uma quadrilha de negros trabalha na via. Uns olham-nos imperturbaveis. Outros cumprimentam-nos mostrando num sorriso os dentes, forte expressão de brancura. Os negros mais finos e cortezes são os que usam chapéu de palha, pelo prazer que lhes produz cumprimentarem com chapéu. E' toda a influencia occidental condensada num cumprimento, cumprimento cavalheiresco que aprendem, sem duvida, com os primeiros colonizadores e que conservam na sua forma primitiva, com a forma que lhe deixam os homens que usavam chapéus emplumados.

Seguimos em linha recta a ascensão, sem percebermos que escalamos uma montanha. E' a primeira planície, o primeiro escalão desta subida admiravel, na qual a montanha é escamoteada pela distancia. Porque esta altura da Humpata que tratamos de conquistar é a terceira, immenso terraco deste maciço montanhoso, construido por três mesetas formidaveis. Eu nunca vi montanha assim. Sem rios profundos, sem tuncéis nem trincheiras, abertas em horizontes imensos a um e outro lado. Estamos dentro duma montanha, assim como antes estávamos dentro dum deserto. E pensamos no drama dos primeiros descobridores, aventureiros d'as e dias nesta paisagem, lavrada por gigantes, depois de haverem vencido a desolação do deserto, em que ainda hoje se perdem os guias mais peritos.

Paramos o carro para nos abismarmos no espectáculo. Sentimos o cansaço dos sentidos, como nunca sentimos. Porque sempre o trabalho do homem é para exaltar a realidade, e aqui é a realidade que exalta o homem, fazendo-o regressar á sua pequenez microscopica, convertendo-o num grão de pó. O tempo aqui tem ás costas todo o peso do mundo, e o homem sente dentro de si a leveza do efemero.

Ganhámos a ultima altura, dois mil e quinhentos metros sobre o mar, e lá ao fundo, com o resaca-claro das suas telhas e o branco dos seus muros, Sá da Bandeira, o antigo Lubango, uma cidade do interior africano que parece a cidade mais portuguesa de Portugal...

FRANCISCO DE COSSIO

Ecos

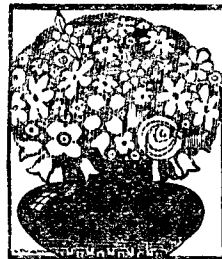
Critica de livros

Tendo sido publicadas no semanario *Humanidade* algumas referencias do sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço a artigos criticos do sr. dr. João Gaspar Simões insertos no Suplemento Literario do *Diário de Lisboa*, e alusões a factos que este ultimo considera menos verdadeiros, o sr. dr. João Gaspar Simões comunica-nos que se reserva para responder mais tarde ao sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço, na impossibilidade de o fazer agora, em virtude da ausencia no estrangeiro do director do *Diário de Lisboa*, e suspende a partir desta data a sua habitual colaboração no nosso Suplemento Literario.



O professor Giulio Fariña, director do museu arqueologico de Turim, conseguiu, depois de vencer enormes dificuldades, recompôr todos os fragmentos do «papiro dos reis» que ali se encontravam. Este papiro, que na sua primitiva devia medir 1^m70 de comprimento sobre 0,41 de largura, está escrito com caracteres do baixo Egipto, tendo aqui e ali palavras em cursivo. Num dos lados encontram-se varias notas concernentes ás taxas em generos que os funcionarios dos oásis da Libia tinham de entregar ao fisco; e do outro, em onze columnas, a lista dos reis do Egipto, depois de Ramsés II ao faraó Ménephthah (1234-1225).

Esta lista tem varias lacunas, facéis, porém, de preencher. O professor Fariña conseguiu estabelecer a data de cada um das dezanove dinastias, mencionadas no papiro, que começam no manuscrito pela de Tynite, (5340-3092) e terminam na de Thebas, (1340-1211) compreendendo 285 reis.



No jardim das plantas, de Ruão, acaba de desabrochar uma maravilha «Victoria Régia». Esta flor aquática é oriunda do Amazonas e da Guiana. Nas suas pétalas enormes pode sentar-se, facilmente, uma criança. No primeiro dia a estranha flor é branca, tornando-se depois violácea, para mergulhar ao fim de 24 horas na agua, desaparecendo. Em 1820, Monplars descobriu a «Victoria Regia», mas no descobridor a seculo outros botanicos a viam nos rios da America do Sul.

A Victoria Regia planta anual. E' semeada em março, havendo muito pouco dos exemplares na Europa, em virtude do preço elevado da sua cultura. A «Victoria Regia» exige estufas e lagos especiais, que devem ser constantemente aquecidos mesmo durante o verão. Há, apenas, três exemplares em França: um em Paris, outro em Lille, e um terceiro em Ruão.



Diz-se que o porto de Napier, na Nova Zelândia, possui um piloto excepcional. Nada mais, nada menos que um delfim de dois metros de comprimento, que conduz os vapores ao interior do porto e os acompanha á saída. O legendario cetaceo mostra-se um excelente piloto. O seu caso, porém, não é unico. Teve já um antepassado no mesmo local: «Pelorus Jack», que prestou relevantes servicos á navegação. A tal ponto que — facto unico o seu nome é citado numa lei, na qual se diz que deve ser protegido pela colectividade.

Caso curioso: logo que o «Pelorus Jack» desapareceu, o seu sucessor apresentou-se immediatamente para o substituir.

RETRATOS IMPERFEITOS**A vida familiar de Tolstoi**

A casa de Tolstoi, em Iasnaia-Poliana, tornava-se numa espécie de pousada, onde chegavam, a cada momento, os peregrinos que iam de paragens longínquas saudar o filósofo. Esses apóstolos da bondade e da resignação tolstoiiana «comiam-lhe, também, o seu pão e dormiam sob o seu tecto».

Todos os dias, às primeiras horas da manhã, começava a ser servido o pequeno almoço aos que chegavam e, muitas vezes, reuniam-se ali desconhecidos oriundos da America ou do Oriente, aos quais o criado servia o café com leite ou aquilo que os hóspedes exigiam, sem cerimónias.

A condessa Sofia Tolstoi, sempre amável, embora contrariada e com a alma carregada de melancolia, tratava-os com a maior solicitude e todas as deferências. Sabia, no entanto, que muitos deles retribuía com as suas amabilidades com apreciações injustas acerca da influência que, diziam depois, ela exercia no espírito demente do velho escritor.

«Sofia Andreievna—afirma M. Kues—vivía à margem da glória universal do seu ilustre marido. Não o deixava, porém, em nada perceber e fazia a administração desta estalagem com um método admirável. Sem dar a impressão de intervir em coisa nenhuma, tudo se fazia bem.

«Nunca vi—prossegue a referida testemunha—uma condessa dar uma ordem a um criado; nunca a vi dirigir a nenhum qualquer reprimenda; nunca vi, também, que faltasse um botão à farda cinzenta do serviçal ou que a chegada inesperada de um visitante, em plena refeição, produzisse a menor perturbação no serviço: punham-se na mesa os pratos e os talheres necessários para os recém-chegados, fossem eles dois ou seis, e tudo voltava ao equilíbrio que nada parecia poder quebrar.

«Como conseguia Sofia Andreievna recursos para fazer face a todas as despesas de uma casa sempre aberta para todos? Os Tolstoi, apesar de todas as tolices que se têm dito a seu respeito, não eram muito ricos para isso; e muito menos ainda para as generosidades e negligências que tinha o dono da casa e custavam muito caro. Havia, também, ali filhos e filhas que ostentavam o mais cínico desprezo pelo tolstoiismo evangélico e por toda a espécie de renúncia.

A mesma indiferença pelas doutrinas de Tolstoi sentiam muitos daqueles que o rodeavam e iam, com frequência a casa do romancista, para comer à custa do velho ou por snobismo, pois, ao tempo, Iasnaia-Poliana estava em moda, como a sinagoga onde se professava uma doutrina que era largamente discutida e ainda mais combatida, mas que como sacerdote o famoso escritor e aristocrata Leão Tolstoi.

Tudo isso a condessa compreendia, a despeito de pretenderem fazer dela uma mulher sem espírito, e as suas palavras deixavam-no transparecer, claramente:

«O que é irritante—dizia ela—é ver passar por aqui tantas pessoas que são mais tolstoiianas que o próprio Tolstoi e que, com as suas teorias assombrosas, como a fúria com que pretendem provar que são pela não-resistência ao mal, fazem ouvir e fazem até dizer a Leão Nicolaievitch as piores barbaridades. Às vezes, magam-no essas visitas, mas por nada do mundo e o deixaria transparecer, porque está convencido de que a audiência de todos esses faladores faz parte do seu apostolado. Contudo ao chegar a noite, fatigado, enervado e com o espírito agitado, dorme mal. E' então que me diz, quando eu tento acalmá-lo: «Tu és insuportável!». E' capaz de o dizer diante de toda a gente e de encontrar sempre péssimos espíritos tolstoiianos que fazem coro com ele e lhe digam: «Caro Leão Nicolaievitch, a sua mulher é, realmente, insuportável».

O próprio Tolstoi, apesar da sua paciência evangélica, chegou a revoltar-se contra a hipocrisia dos seus adúladores e assim o manifestava na carta de despedida que deixou à condessa, quando se evadiu de Iasnaia-Poliana, em busca do refúgio na solidão para a sua alma doente:

«Essas eternas visitas, esses eternos solicitadores da minha pessoa, esses representantes de cinematógrafos e gramofones que me assaltam, em Iasnaia-Poliana, envenenaram-me a vida!».

Muitos dos seus discípulos, intolerantes e pouco generosos, acusavam-no, em termos áperos, de trair as suas ideias com os seus actos em plena discordância com os princípios do que convencionaram chamar tolstoiismo.

No auge de uma das campanhas mais violentas, Tolstoi respondeu aos seus severos acusadores e os termos do depoimento constituem subsídios preciosos para o estudo psicológico do grande visionário—retrato auto-biográfico, define a personalidade moral do homem que, resignado e submisso, se rebaixava aos olhos dos adversários, mostrando-se inferior, sem consciência da sua individualidade necessariamente imperfeita perante Deus:

«Eu sou um homem fraco que conserva hábitos perversos—chamava o escritor,—um homem que quer servir a Deus pela verdade e que cai, a todo o instante, no erro. Desde que se queira ver em mim um homem que não pode enganar-se, cada um dos meus erros é tomado como uma mentira ou como uma hipocrisia. Se pelo contrario, soubessem julgar-me como homem fraco, a divergência entre as minhas palavras e os meus actos seria tomada como um sinal de fraqueza e não de maneira e hipocrisia. Eu seria considerado tal qual sou na realidade: uma natureza má, mas aspirando, do fundo da minha alma, a tornar-me bom».

Foram os tais envenenadores, aqueles que o acusavam de não harmonizar os seus actos com os princípios que defendia que abreviaram o desfecho do drama.

A fuga de Tolstoi e o triste fim da sua existência torturada, consequência de longas premeditações que conduziram a um estado de espírito de exaltação inconsciente, motivados, ainda, pelo anseio supremo de libertação do meio hostil que ele próprio criara, onde era forçado a reprimir as suas humanas aspirações tudo isso, mais do que as desinteligências no lar e o ambiente insuportável de angústia e incompreensão permanentes, como alguns pretendem, tivesse sido criado, em Iasnaia-Poliana pela condessa Sofia Andreievna, concorreu para a tragédia de Astapovo.

A infeliz criatura foi uma grande mulher que soube sentir e chorar, em silêncio, o drama do homem que lhe roubou o amor e lhe deu uma vida de insatisfação perpetua de renúncia de angústia e de tristezas íntimas.

Melhor se poderá interpretar a personalidade da mulher de Tolstoi e do que ela representava na existência perturbada do patriarca de Iasnaia-Poliana, através do testemunho de M. Kues:

«Leão Nicolaievitch tinha o mais profundo

FERNANDO PESSOA**Escritor e poeta nacionalista**
por Augusto da Costa

No seu depoimento, publicado no «Portugal vasto Imperio» (edição da Imprensa Nacional), Fernando Pessoa não mastiga as palavras para se afirmar português imperialista:

«Portugal grande potencia construtiva, Portugal Imperio—aquí, sim é que, através de grandeza e de decadência, se revela o nosso instinto e se mantém a nossa tradição. Somos, por indole, uma nação criadora e imperial. Com as descobertas, e o estabelecimento do Imperialismo Ultramarino, criámos o mundo moderno—criação absoluta, tanto quanto socialmente isso é possível, que não simples elaboração ou renovação de criações alheias. Nas mais negras horas da nossa decadência, prosseguimos, sobretudo no Brasil, a nossa acção imperial, pela colonização; e foi nessas mesmas horas que em nós nasceu o sonho sebastianista, em que a ideia do Imperio Português atinge o estado religioso».

«In fine», respondendo ao que lhe perguntei no quesito IV, Fernando Pessoa declarou:

«...Temos, felizmente, o mito sebastianista, com raízes profundas no passado e na alma portuguesa. Nosso trabalho é, pois, mais fácil; não temos que criar um mito, senão que renová-lo. Começamos por nos embebedar desse sonho, por o integrar em nós, por o incarnar. Feito isso, por cada um de nós independentemente e a sós consigo, o sonho se derramará sem esforço em tudo que dissermos ou escrevermos, e a atmosfera estará criada, em que todos os outros, como nós, o respirem. Então se dará na alma da nação o fenómeno imprevisível de onde nascerão as novas Descobertas, a criação do Mundo Novo, o Quinto Imperio. Terá regressado el-rei D. Sebastião».

Folheando o «Interregno», verificaremos logo ser Fernando Pessoa anti-democrata. «Escrevemos estas paginas, diz ele, num estilo e numa forma propositadamente anti-populares, para que o opusculo, por si mesmo, eleja quem o entenda. Tudo quanto em materia social, é facilmente compreensível é falso e estúpido. Tão complexa é toda a materia social, que ser simples nela é estar fora dela. E' essa a principal razão por que a democracia é impossível. Mais, mesmo, do que anti-democrata, ou precisamente

desprezo pelo que dizia respeito á economia da sua casa e á educação dos seus filhos. Perdoar-se-á isto tendo em consideração o seu génio; isso não impedia que fosse necessario que essa casa de Iasnaia fosse administrada e os filhos educados! E', pois, uma grande injustiça censurar uma mulher por não ter ignorado esses sacrossantos deveres.

«Que Leão Nicolaievitch sofreu a surda resistência que a esposa opunha ao generoso apostolado é fora de duvida. Mas, era necessario ser uma mulher de uma complexão absolutamente excepcional para compreender a missão de um Tolstoi e para lhe suportar o sacrificio, e Sofia Andreievna não era uma natureza excepcional; não era senão uma perfeita mulher honesta, uma perfeita dona de casa. Não há, porém, o direito de censurar ás pessoas o não serem excepcionais e, menos ainda, o de as caluniar por esse facto. E há ainda mais: a vida de Tolstoi devia ser rodeada de cuidados, de atenções; devia ser suave, deviam-lhe ser poupadas certas contrariedades banais, serem-lhe proporcionadas certas satisfações, serem-lhe habilmente obtidas certas comodidades...

«O grande homem opunha-se a isso tudo, mas é permitido acreditar, sem ofensa para a sua memoria, que o podia fazer, com tanto mais de sinceridade e veemência quanto é certo que uma companheira cuidadosa d estudo tratava, silenciosamente».

Essa mulher dedicada, que a calunia não poupou, sacrificando uma vida que podia ter vivido num ambiente de felicidade almejada a um homem incompreendido que a não soube compreender—essa mulher que sofreu a ingratidão do seu senhor e cujo drama não foi menos grandioso que o drama de Tolstoi, inspira ternura e respeito e merece-nos uma profunda admiração.

CESAR DOS SANTOS

SALTIMBANCOS

(Do livro «Cirios»—a aparecer).

Sôa a corneta roufenha
e o bombo—de voz tamanha!
e os pratos... Que brohaha!
Tomba o palhaço alvaído
junto do mastro caído.

«VOILA!»

Ri-se a malta de basbaques.
Faz-tudos, de enormes fraques,
correm de lá para cá.
O homem-das-forças quere
levantar pesado alter...
... e consegue-o!

«VOILA!»

Sobe ao trapesio, fransina,
a miuda bailarina
com saias de «taffetas».
Junto do ceu, é bonita!
Lembra uma pomba esquisita...

«VOILA!»

No trapesio, a dansarina,
tão miuda, tão fransina,
ao corpo—as voltas que dá!

(No trapesio da ilusão,
a sua alma, em turbilhão,
ainda é mais ágil!...

—Up-lá!

CIRIOS

Quando eu estiver a morrer...
Ao sentir secar as fontes
de amargura—as minhas horas
quero ouvir cantar (gemer!)
uma das trovas canhalhas
que a ralé compõe, aos montes,
—das que falam da Mulher;
—das que falam em navalhas.

* * *

Quero morrer convencido
de tudo ser feio ou triste
na Feira Franca do mundo
onde comprei bugigangas...
Que todo o Lindo é mentido!
Que nem um só Bem existe!
Que o Limpo é como o Imundo.
Que só ha lodes e gangas.

* * *

Se puder, fumo um cigarro,
bebo um golo de aguardente,
(hei-de ser exagerado
buscando o que chamam retas!)
olho um Diabo de barro
que tem seu quê de mordente...
... e agonizo, agonizado,
só com ossos e com peles.

RODRIGO DE MELO

POEMA

O mar ruga, o mar chora
e eu, sózinho, neste areal...

E' no mar que ela mora...
Aquele que me deu o pão e sal,
aquela que o meu corpo chora...

Rola mar, rola,
rola de mansinho,
devagarinho—
não vá ela acordar...
Aquele que jaz no fundo do mar,
aquela que o meu corpo chora...

E' no mar que ela mora...

TOMAZ KIM

O FILOSOFO

Era um elho magrito, ajanotado,
Que, pelas mais solenes ocasiões,
Costumava falar ás multidões
Num estilo grandiloquo e cuidado.

Ouvia o povo o longo arrazoado
Por entre as mais alegres ovações.
E vícios, crimes, erros, perversões,
Tudo zurzia o verbo arrebatado.

Por fim, extinto o eco das rajadas,
Iam-se as multidões ás gargalhadas,
Comentando o discurso furibundo.

E o velho, solitario, audaz, tremendo
«O mundo não me escuta» — ia dizendo
«Mas eu — por minha fé! — não largo o mundo!»

RUI DO VOUGA

(João Pedro da Silva Tavares)

Bibliografia

«L'Art Portugais», de Reynaldo Santos

O sr. dr. Reynaldo dos Santos, que é uma das mais notáveis figuras da nossa cultura, publicou agora, em francês, um livro admirável, intitulado *L'Art Portugais*, onde ele estuda em sínteses brilhantes, o panorama da nossa ar-



quitectura, escultura e pintura, através dos séculos. O sr. dr. Reynaldo dos Santos, num estilo directo e denso, destaca as grandes obras de arte portuguesa, traçando a sua genese e expressão, num quadro de valores que bem se pode classificar de definitivo.

Este livro valiosíssimo é acompanhado de quarenta e quatro gravuras, que representam o melhor do nosso património patrio. (*Librairie Plon*).

«Historia da Expansão Portuguesa no mundo»

Está publicado o fascículo n.º 10 da *Historia da Expansão Portuguesa no Mundo*, documentário admirável do nosso roteiro de descobertas, conquistas e colonizações, brilhantemente dirigida pelos srs. drs. Antonio Baião, dr. Hernani Cidade, Manuel Murias e Luiz de Montalvor.

O sumário deste numero ostenta magníficas reproduções de cartas marítimas, contém a parte final do estudo do sr. dr. Jordão de Freitas, sobre as ilhas do arquipélago dos Açores, um capítulo referente à exploração portuguesa da costa ocidental de África até 1640, do sr. dr. Franco Machado, e outro do sr. dr. Veiga Simões, sobre o infante D. Henrique: o seu tempo e a sua acção.

«Os Igarauínas»

Raymundo Morais é um dos romancistas mais expressivos da moderna literatura brasileira. A língua e o espírito portugueses são, porventura, as qualidades principais da sua obra. Nascido na bacia do Amazonas, os seus romances têm um acento de verdade vivida, sentida, e observada, que empolga, profundamente, o leitor. Podia, como Jorge Amado, Linz do Rego e outros ter seguido o modelo do realismo. Raymundo Morais preferiu, porém, um equilíbrio de ambiente mance norte-americano, levando-o, porventura, aos exageros mais cruéis seguindo a lição maravilhosa desse grande escritor que foi Euclides da Cunha. O seu novo livro «Os Igarauínas» é, talvez, a epopeia definitiva do Amazonas. O rio-mar, as florestas das suas margens, a magia das populações autoctones, a identificação da fauna e da flora, o estudo do meio comercial indígena, tudo isto perpassa nas páginas ardentes do seu romance.

A acção é incisiva, feita sobre o indivíduo real, as suas acções e reacções, marcada dum belo fatalismo dramático. Há que ler os «Igarauínas» e coloca-lo ao lado das verdadeiras obras primas da literatura sul-americana. Raymundo Morais não é, apenas, um grande escritor, mas um sábio extasiado de natureza.

«Canto da Mocidade»

Com o título «O canto da Mocidade» publicou agora a sr.ª D. Odette Passos de Saint-Maurice uma série de contos infantis, profusamente ilustrados por Mario Costa. O «Canto da Mocidade» deve ser lido, com entusiasmo, pelas crianças, que nele encontram abundantes motivos para saciar a sua imaginação, e, recreando o espírito, fazer uma salutar e rigorosa educação moral. Edições «Epel».

GRANDEZA E LUSITANIDADE

do prior do Crato

por Correia da Costa

Criou-se entre nós, um «clima» nobre de patriotismo, «clima» que abrange as ultimas décadas da nossa historia contemporanea. Essa atmosfera moral e esse ambito psicologico tiveram, segundo alguns insuspeitos publicistas a sua justificação no ultimatum inglês e na integração das novas gerações numa realista politica de ideias nacionalistas, integralmente e substancialmente lusitanas, digamos antes ideias lusitanisantes e como sintetisa Charles Maurras dignas em tudo do nosso «país real».

Dentre as nossas figuras historicas, a mais errada, a mais infeliz, aquela que sofreu e sofre ainda o influxo e o reflexo de interpretações erroneas, falsas, declamatorias e preconcebidas—é a do Prior do Crato rei de Portugal por vontade soberana do povo, e ultima reacção da nossa independencia contra o dominio arbitrario e vexatorio de Castela.

Agora que surge por vezes, doentia e perigosamente na psicosé portuguesa—à influencia de letéria e vergonhosa desse «clima» mil-quinhetos-oitenta, que nos levou ao vexame dos sessenta anos de dominio filipino, oprobio que ainda hoje vexa a curva ascensional da nossa historia e da sua directriz autonoma—a reintegração do Prior do Crato adentro da sintese historica de Portugal, adentro portanto do ambito e da perspectiva da nossa historiedade, merece todas as nossas mais instantes e patrioticas atenções.

de admiravel consulta os arquivos da Biblioteca de Santa Genoveva em Paris, da antiga biblioteca real, hoje nacional, e os proprios arquivos de Simancas e de Madrid) surge juntamente com o trabalho de D. João de Castro, neto do vice-rei do mesmo nome, toda a labareda accessa do patriotismo desse infante de Aviz, ultimo bastião da nossa nacionalidade, lança sempre erguida para o combate, lança da raça e da grei, onde o sangue de Deus se fundiu na mesma gloriosa ascensão de liberdade e de independencia.

A primeira figura portuguesa que prepara o acto de 1640 é D. Antonio, Prior do Crato. A segunda figura que fundamenta, auxilia, beneficia e estimula a nossa independencia foi a de Richelieu, tão injustamente esquecida pelos nossos historiadores, desconhecendo em absoluto a sua acção em favor de Portugal.

A unica força posterior a estes acontecimentos que nos ajudou nos demorados anos de guerra de independencia, foi a Inglaterra nossa secularissima e providencial aliada com a qual sempre temos contado nos momentos dramaticos da nossa existencia como nação.

Ainda hoje nos cemiterios fronteiricos e sobretudo no de Elvas, inumeros corpos de soldados britannicos dormem o seu sono fraterno na terra lusiada de Portugal, por cuja independencia nobremente combateram. Justificada assim a identificação patriótica de D. Antonio

colocada ha anos pelo falecido investigador Marquês de Faria, desapareceram, sendo inhumados nas Catacumbas e perdendo-se então o seu rasto. Só o seu coração embalsamado por disposição testamentaria existe ainda peio me-nos existia ainda possivelmente no seculo XIX, segundo alguns problematicos testemunhos, á direita do altar mór da igreja de Saint Germain de Auxerrois, (III) nas costas do museu do Louvre, quando fizemos ansiosas e perturbantissimas buscas nesse sentido vivendo dia a dia na atmosfera «irredentista» e ultra-lusiada da nossa acidental colonia de Lutecia, buscas, que aliás não deram resultados definitivos e concludentes, outro tanto tendo acontecido ao illustre investigador Marquês de Faria, autor dum livro notavel sobre o Prior do Crato e a sua descendencia, livro este de necessaria e obrigatoria consulta para o estudo dessa época.

Existirá ainda no mesmo sitio (?) o cofre ou a urna que contem esse coração do ultimo infante de Aviz que vibrou e sofreu o martirio e a sublimidade sofredora do exilio, depois da entrada de D. Filipe II em Lisboa com arcos de triunfo no Terreiro do Paço, o clero, a nobresa e o povo dando vivas e saudando o rei intruso e usurpador?

Estariam o clero e a nobresa tão submissos e coactos como o nobre povo lusitano de seiscentos?

A reparação a essa figura que recentes trabalhos insofismavelmente esclareceram, figura á qual ainda hoje sub-historiadores ou fazedores da historia, insinuam o seu possivel anti-patriotismo, está nas paginas de Ferdinand Denis, bebidas no livro coevo de Madame de Saint-Onge, «Histoire de Don Antoine, roi de Portugal» onde a miseria do pretendente se arrasta em Paris, num pobre quarto de «faubourg», vivendo a mais crucial, a mais triste, e a mais atormentada vida que um português de Seiscentos podia viver.

Essa miseria de corpo, elevou-se, tocou Deus e transfigurou-se numa miseria de alma, numa consubstanciação patriótica, no deismo inato da grei, que o entronizou, que o sagrou rei e cujo martirio guardava votivamente no coração.

Príncipe reinou sobre a terra e sobre a alma lusiada. A sua sombra ainda hoje cobre a nossa terra, o nosso territorio animico, numa ansia multi-secular de independencia, eterna, imutavel, insofismavel e sem sofismas.

A nação que mantem a par da França, em oito seculos, fronteiras imutaveis que criou no seculo XVI, o maior espirito de universalisação com as descobertas e os caminhos marítimos, desafia bem a megalomania patologica de alguns negroides iberizantes, produtos duma infamante fusão de gentes do Islam com mau sangue cristianizado.

E' pois, em nome da nossa multi-secular sobrevivencia, do nosso glorioso e imutavel retangulo territorial onde se quebram as aguas eternas do Atlantico, em nome do nosso nacionalismo lusitano, do nosso eterno lusismo, em nome dos «Lusiadas» de Camões, essa nossa biblia de aquém e de além, ex-voto renascentino da Raça, que D. Antonio merece voltar de novo, numa reintegração de corpo e alma, á nossa nação, á nossa historia, á nossa anciosa e cristianissima saude.

Assim Portugal merece-o, como D. Antonio Prior do Crato, rei do povo e ultimo principe de Aviz merece Portugal, pelo qual sofreu, padecceu e morreu.

A patria deve-lhe esta reparação, essa humanissima homenagem. Um barco de guerra português deve conduzir dum porto da França á terra lusiada o mais breve possivel, o coração desse infante de Aviz, desse rei de Portugal, desse rei de sempre, na vontade soberana do povo.

Com esse coração morto baterá unisono o coração ansioso, nobre e constante da grei, a eterna e remocada grei de hoje, tão igual e sofredora, corajosa e independente como a grei de antanho.

CORREIA DA COSTA



D. ANTONIO PRIOR DO CRATO
(Desenho do illustre pintor Antonio Soares, segundo uma gravura)

No «Dr. Minerva» de Bento de Sousa, em Oliveira Martins, no pequeno volume de Damião Peres, em alguns trabalhos probos de Queiroz Veloso, em Ferdinand Denis em o recente trabalho do padre açoreano A. Alberto Gonçalves, na admiravel profundesa mental de «A evolução do sebastianismo» de Lucio de Azevedo, a individualidade, a capacidade, e a idiosincrasia de D. Antonio I estão amplamente estudadas e esclarecidas. É uma figura absolutamente reintegrada na nossa Historia.

Na correspondencia do Prior do Crato com D. Catarina de Medicis, na correspondencia oficial do enviado da França em Lisboa, para Richelieu e Mazarin (Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas ord. e publ. pelo visconde de Santarem, tomo 3) nas suas ligacões com a casa de Nassau onde casou seu filho o principe D. Cristovão (I) e do qual existem ainda descendentes na Holanda, (seriam

no, porque não dormem os seus restos, definitivamente em terra portuguesa?

Que motivos tem obstado a que esse ultimo rei de Aviz, que arrastou em Paris uma vida de miseria e de tristesa, perseguido tenazmente pelo odio inapaziguavel desse detestado Filipe II, não durma para sempre o seu derradeiro sono na capela dos reis, no Mosteiro da Batalha?

Nestas mesmas colunas, ha anos, depois duma permanencia prolongada na capital de França, lançamos a ideia de conduzir os restos de D. Antonio, Prior do Crato (II) para a sua patria, para a terra comum?

Posterior investigações, levaram-nos a este esclarecimento: depois da Revolução Francesa os restos de D. Antonio que estavam em Reuil ou antes que estiveram em Reuil, dois seculos, na igreja dum convento de franciscanos que ele proprio fundou e onde existe uma lapide

(I)—Dom Cristovam nascido em Tanger, onde seu pai, o Prior do Crato foi governador desta praça forte, escoreceu sob o reinado de Luiz XIII, a historia agitada desse periodo das nossas lutas politicas.

(II)—Morreu nos arredores de Paris, em Reuil, aos 16 de agosto de 1595, com 64 anos de idade.

(III)—O seu coração foi deposto na igreja de «Ave-Maria» e a urna na qual estão encerrados os seus restos, embalsamados, foi conduzida ao convento dos Franciscanos. Portugal, por Ferdinand Denis, pag. 302. Num notavel trabalho do Marquês de Faria sobre o Prior do Crato, a que já aludimos, este ponto fundamental não foi conclusivamente esclarecido, por ausencia de provas.